



atos

do conselho geral

ano LXXXIV janeiro-março 2003

Nº 380

Projeto de animação e
governo do Reitor-Mor
e do seu Conselho para
o sexênio 2002-2008

ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO

atos

**do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco**

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

**Nº 380
ano LXXXIV
janeiro-março
2003**

**Projeto de animação e governo
do Reitor-Mor e do seu Conselho
para o sexênio 2002-2008**

Tradução: Pe. Fausto Santa Catarina
Pe. Ailton Antônio dos Santos

EDITORA SALESIANA
Rua Dom Bosco, 441 – Mooca
03105-020 São Paulo SP
Fone: (11) 3277-3211 – Fax: (11) 3209-4084
vendas@editorasalesiana.com.br
www.editorasalesiana.com.br

1. APRESENTAÇÃO

Origens e razões do Projeto	6
Necessidade de ter um Projeto	7
Prioridade de animação e principais linhas de ação	10
O nosso Projeto histórico	12

2. Primeira Parte

Prioridade da Congregação para o sexênio 2002-2008	15
1. Primado da vida espiritual na comunidade	16
2. Testemunho de comunhão e fraternidade da comunidade	17
3. Ressignificação da presença salesiana entre os jovens	18
4. Formação: compromisso pessoal e comunitário	21

3. Segunda Parte

Aplicação do Projeto a cada setor

1. Formação	24
1. Assunção da Ratio e coerência operativa	24
2. Formação permanente	24
3. Formação inicial	25
4. Formação dos formadores	27
5. Coordenação e colaboração interinspetorial e regional	28
6. Empenho renovado, extraordinário e específico pela vocação do salesiano coadjutor	29
2. Pastoral da Juventude	31
1. Formação pastoral	31
2. A evangelização como uma clara dimensão vocacional	34
3. Promoção da solidariedade e da justiça	38
4. Qualificação da presença salesiana na educação superior	39
3. Família Salesiana	42
1. Salesianos na Família Salesiana	42
2. Formação na e para a Família Salesiana	43
3. Animação vocacional na Família Salesiana	44
4. Organização da Família Salesiana	45
5. Consolidação e expansão da Família Salesiana	46

4. Comunicação Social	48
1. Visão unitária de conjunto	48
2. Animação e formação	50
3. Informação	52
4. Empresas de comunicação	54
5. Missões Salesianas	56
1. Animação Missionária	56
2. Práxis e formação missionária	56
3. Solidariedade missionária	57
4. Novas fronteiras	58
6. Economato Geral	59
1. A pobreza evangélica	59
2. Administração	60
3. Solidariedade-centralização	61
4. Projetos específicos do sexênio	62

4. Terceira Parte

Aplicação do projeto a cada região

1. África – Madagascar	65
2. América Latina – Cone Sul	69
3. Interamérica	77
4. Ásia Leste – Oceania	83
5. Ásia Sul	89
6. Europa Norte	93
7. Europa Oeste	97
8. Itália – Oriente Médio	103

1. APRESENTAÇÃO

Origens e razões do Projeto

Necessidade de ter um Projeto

Prioridade de animação e principais linhas de ação

O nosso Projeto histórico

Roma, 8 de dezembro de 2002

Solenidade da Imaculada Conceição de Nossa Senhora

Caríssimos irmãos,

Tenho a satisfação de apresentar-vos o *Projeto de animação e governo do Reitor-Mor e do seu Conselho para o sexênio 2002-2008*. O Projeto representa o plano histórico que a Congregação assume para o período entre o CG25 e o CG26. Enquanto tal, ele se encontra em linha de continuidade com a programação anterior e, ao mesmo tempo, introduz a novidade que o Capítulo Geral 25 nos ofereceu.

No discurso de encerramento do Capítulo, eu convidava a “passar do papel à vida”. Referia-me, evidentemente, ao Documento Capitular, que deve tornar-se operativo na vida das comunidades às quais foi entregue: elas, de fato, são o seu destinatário e sujeito. E é preciso reconhecer, pelas informações que chegam das inspetorias, que em todas as partes da Congregação estão sendo promovidas iniciativas verdadeiramente estimulantes para o conhecer, assumir e aplicar.

O *Projeto do Reitor-Mor e do seu Conselho*, que agora foi redigido, tem como objetivo converter o Documento Capitular em plano e programa de animação e governo, a fim de dar ao

Reitor-Mor com o seu Conselho a possibilidade de estimular, acompanhar e verificar o processo de renovação traçado pelo Capítulo Geral.

Origem e razões do Projeto

Foi iniciativa pessoal do nosso pranteado padre Juan E. Vecchi a de fazer, há seis anos, uma programação orgânica, não apenas setorial, de todo o Conselho, e de publicá-la, não como simples instrumento para a coordenação do trabalho dos conselheiros, mas procurando, por um lado, que cada irmão soubesse para onde rumava a Congregação, com que opções, objetivos, estratégias, com que ações, e visando, por outro, dar mais unidade e eficácia às intervenções de governo.

Todavia, a iniciativa do meu predecessor não deve ser julgada apenas uma boa idéia. Ele próprio, ao apresentá-la, dizia haver recolhido na Assembléia Capitular um pedido insistente de dar mais organicidade às intervenções dos conselheiros, tanto os de setor como os regionais. A programação quis então ser uma resposta ao risco não apenas imaginário da fragmentação no desenvolvimento do serviço do Reitor-Mor e do seu Conselho. Além disso, a programação de seis anos atrás inseria-se na mentalidade projetual que a Congregação tanto havia estimulado como parte do novo modelo de Pastoral Juvenil, na consciência de que hoje a evangelização, a educação, a formação, o governo têm necessidade indispensável de intencionalidade, de definição dos objetivos e dos caminhos a serem percorridos, de identificação das metas e de processos que libertem os dinamismos para atingir as metas visadas.

A pouco e pouco, todas as inspetorias, ainda que com ritmos diversos, entraram em tal mentalidade projetual, que não é um esnobismo pastoral e nem sequer a transferência de uma prática do mundo da economia e da política para a vida religiosa e para a práxis educativo-pastoral. O novo modelo pastoral surgiu justa-

mente para vir ao encontro dos desafios que nos apresenta o novo contexto em que se desenvolve a nossa vida e a nossa missão. Um contexto caracterizado por crescente fragmentação, que exige, pois, uma reconstrução dos componentes através da integração da comunidade educativo-pastoral, e de uma múltipla variedade de propostas, que exige um projeto que as escolha, estabelecendo as prioridades, e as articule segundo determinados objetivos e prevendo os passos para atingi-los. A projetualidade, com efeito, outra coisa não é senão o estímulo para trabalhar juntos.

Passamos, assim, da simples calendarização de atividades, quando as mudanças culturais eram muito lentas e a sociedade parecia mais monolítica, mais homogênea, a projetos e programações. Talvez ainda custe a alguma comunidade compreender o porquê da mudança, e oferece resistência a trabalhar com base num projeto. Mas torna-se sempre mais comum e natural o desenvolvimento dessa mentalidade projetual; aliás, não podia ser diversamente.

A programação do sexênio passado, a primeira no seu gênero em nível de Conselho Geral, teve um sucesso tal que, de fato, muitos inspetores a tomaram como modelo e referência para suas próprias programações. Foi um fato muito positivo, porque desencadeou uma verdadeira identificação com o projeto histórico que a Congregação estava desenvolvendo. E fazemos votos por que neste sexênio, que apenas se iniciou, se torne práxis comum nas inspetorias. Não admira, pois, que os capitulares expressassem uma avaliação tão positiva da experiência e pedissem explicitamente sua continuidade. O que significa que esta nova programação para o sexênio 2002-2008 traduz operativamente um pedido do CG25 e repisa as razões que levaram o padre Vecchi a elaborá-la seis anos faz.

Necessidade de ter um Projeto

Talvez já percebestes que preferimos empregar o termo *projeto*, em vez de programação. Não são realidades opostas. Trata-se mais

de fases diversas e complementares em qualquer planejamento.

Este pressupõe, antes do mais, um *quadro de referência*, que para nós são as Constituições, chamadas com acerto “Projeto de Vida dos Salesianos de Dom Bosco”. Nele se encontram as respostas às perguntas: Quem somos? Que estamos chamados a fazer? Quais os nossos critérios de referências para organizar a vida e a missão?

O *projeto* tem a tarefa de concretizar esse quadro ideal num contexto determinado e por um tempo preciso, respondendo às perguntas: Quais as nossas prioridades? Aonde nos propomos chegar? Com quais processos? Com quais intervenções?

A *programação* precisa, ao invés, “quem, como, quando, onde se realiza o projeto”. De outra sorte, tudo não passaria de uma declaração de intentos.

Em nosso caso, ter um projeto histórico significa compreender a nossa vocação como um desígnio de Deus a ser realizado no tempo, em contextos muito concretos, sempre a favor dos meninos.

Queria, pois, partilhar convosco as **vantagens** que encontro em ter um projeto. Podemos ver quão enriquecedora é esta experiência, quão envolvente, quão exigente, porque não é somente algo técnico. Com efeito, nós procuramos o crescimento das pessoas e a renovação da comunidades, e não apenas a eficácia apostólica: é esta a meta última, sempre subjacente. Queremos fazer crescer o sentido de pertença e de responsabilidade de todos os irmãos, chamados a serem protagonistas, não apenas expectadores; aparece assim o meio principal e a garantia de sucesso.

Elaborar um projeto é **fazer comunhão**. A elaboração nos obriga a olhar *juntos* a realidade, a valorizá-la com critérios comuns, a fazer juntos as opções que reputamos prioritárias, a redigir o plano operativo para concretizá-las. Dessa maneira, os irmãos partilham os valores, as motivações e as opções que inspiram a vida e a missão e se constrói a verdadeira comunhão dos corações e das mentes. Poucas coisas criam comunidade como o fato

de partilhar um projeto! Por conseguinte, elaborar um projeto não é tarefa de alguns peritos, apesar de competentes e algumas vezes indispensáveis, mas é tarefa de todos os que neles se acham interessados. Quanto mais o trabalho for obra só de alguns tanto menos será assunto dos outros. Quanto mais estiverem todos envolvidos tanto mais o projeto se tornará comum.

Fazer um projeto já é, em certa medida, **governar**, porque nos coloca diante da *realidade*, dos desafios que devemos enfrentar, e das energias que existem na Congregação e devem ser desenvolvidas. Não podemos evidentemente resolver todos os problemas ou realizar plenamente elementos de mudança que exigem tempos, etapas, prazos. Temos, porém, a responsabilidade indelegável de fazer o que nos foi confiado como missão. Encontramo-nos, pois, com a necessidade de fazer uma opção de áreas que devem ser priorizadas.

Realizar um projeto é também **animar**, porque na elaboração do projeto deve-se precisar não apenas quais as grandes prioridades, mas também quem serão os nossos interlocutores diretos, a quem são endereçados e quais os tipos de intervenção a realizar para poder atingir os objetivos. Parece evidente que o Reitor-Mor e os conselheiros tenham como destinatários de sua animação todos os salesianos, mas de modo especial os inspetores e os organismos de governo das inspetorias e das casas. São eles, com efeito, que operam em nível local, para nele realizar a vida e a missão salesiana em favor dos jovens.

Redigir um projeto é até um modo de **verificar**, porque os projetos não nascem do nada, mas constituem uma etapa de longo caminho, que começa precisamente com uma avaliação dos passos dados até então e dos ainda por dar. Um projeto deve, sobretudo, traduzir-se numa programação que determine os eventos, os responsáveis, os tempos, os lugares para a realização dos objetivos e ofereça alguns indicadores precisos e mensuráveis, à luz dos quais se possa avaliar se as metas propostas foram atingidas e em que medida.

Talvez nem sempre seja feita esta parte da avaliação, também porque alguns perguntam se projetos que têm a ver com o crescimento e maturidade das pessoas, como a evangelização, a educação e a formação, sejam verificáveis. Respondo que sim. Tudo depende dos parâmetros que são fixados justamente para fazer uma avaliação.

Prioridade de animação e principais linhas de ação

O presente Projeto procede dos módulos operativos do CG25, mas também da relação sobre o estado da Congregação apresentada aos capitulares e do discurso de encerramento do Reitor-Mor. Encontramos, antes de tudo, uma convergência sobre as grandes *prioridades* nas quais focalizar a nossa atenção, isto é, o primado de Deus, a visibilidade da comunhão e da fraternidade, a ressignificação da presença salesiana, e a formação. Precisamos, pois os *objetivos* a serem atingidos em cada uma das áreas prioritárias, os *processos* que tencionamos ativar e as *intervenções* específicas que se devem fazer.¹

Chegamos, dessa maneira, à formulação que apresento sinteticamente:

1. Primado da vida espiritual na comunidade (CG25, modo operativo 2)

Metas por atingir:

- Recuperar a **centralidade de Deus** na vida pessoal e comunitária.

¹ Nas várias partes do Projeto:

– Com **prioridade** entendem-se: áreas de particular atenção durante o sexênio, sem excluir a animação e o governo em continuidade com o sexênio anterior.

– Com **objetivos** entendem-se: metas por atingir, correspondentes às prioridades indicadas.

– Com **processos** se entendem: os modos para atingir um objetivo, os caminhos, as etapas para atingir uma meta.

– As **intervenções** são: ações por realizar, suscitar e estimular por parte do Conselho Geral nas inspetorias e nas comunidades.

- Garantir um **alto grau de vida espiritual** na comunidade.
- Tornar **legível** o testemunho comunitário do seguimento de Cristo.

2. Testemunho de comunhão e fraternidade da comunidade (CG25, módulo operativo 1)

Metas por atingir:

- Criar na comunidade uma **experiência de família**, rica de valores humanos, dedicada ao serviço dos jovens.
- Garantir as **condições** que tornam viável e eficaz a experiência comunitária.
- Tornar cada comunidade **casa e escola de comunhão** na CEP, na FS, na Igreja local, no território.

3. Ressignificação da presença salesiana entre os jovens (CG25, módulo operativo 3)

Metas por atingir:

- Levar a comunidade a acolher e **partilhar a vida com os jovens**, sobretudo os mais pobres.
- Criar um **novo modo de presença**, que resulte atraente e propositivo para os jovens.
- Habilitar a comunidade ao **acompanhamento pessoal** dos jovens e à **proposta vocacional**.
- Redefinir as estruturas de animação e governo a todos os níveis e garantir seu bom funcionamento.

4. Formação: Empenho pessoal e comunitário (CG25, módulo operativo 4)

Metas por atingir

- Habilitar e motivar o irmão a **uma formação que dure toda a vida e que envolva toda a pessoa**, como resposta ao dom da vocação.
- Fazer da **comunidade o lugar privilegiado do crescimento**

- humano e vocacional** de cada irmão.
- Fazer crescer o irmão e a comunidade **na identificação com Dom Bosco e com o seu projeto apostólico**.
 - Garantir o **estudo pessoal e a assimilação comunitária** dos cinco módulos operativos do CG25 e da Ratio.

Essas prioridades de animação e principais linhas de ação encontram, depois, sua correspondente aplicação nos diversos setores e em cada uma das regiões. No diálogo periódico com os conselheiros procurarei – como Reitor-Mor – verificar o conhecimento e aplicação do Projeto, e como Conselho faremos juntos duas avaliações, uma na metade do sexênio e a outra no fim, também em vista do CG26.

O nosso Projeto histórico

Eis, queridos irmãos, o nosso Projeto histórico, o que nos compromete a todos durante este sexênio. Eu vo-lo entrego com grande esperança de que seja acolhido, estudado e assumido como proposta e ponto de referência para as vossas programações inspetoriais e locais.

Já havia sido apresentado, no seu primeiro esboço, aos inspetores e a diversos grupos de irmãos e membros da Família Salesiana, para receber observações, sugestões a fim de melhorá-lo e, sobretudo, envolver a todos.

Agora, o *Projeto de animação e governo do Reitor-Mor e do seu Conselho para o sexênio 2002-2008* é um projeto de Congregação, que nos ajudará a avigorar nossa identidade carismática e a vocação comum.

É um *projeto pastoral*, no sentido que toda a nossa consagração é apostólica e por isso tem em mente os destinatários da nossa missão: os jovens. Eles têm necessidade de salesianos que sejam como Dom Bosco “profundamente homem... profundamente homem de Deus” (C 21), que saibam criar uma atmosfera de famí-

lia nas casas e nas obras, que encontrem toda sua alegria no estar presentes no pátio em meio aos jovens, que procurem sempre sua renovação espiritual, profissional, pedagógica.

O *Projeto de animação e governo do Reitor-Mor e do seu Conselho para o sexênio 2002-2008* nasce da vontade de sermos fiéis à vocação salesiana, vivida como processo dinâmico. É, pois, um meio verdadeiro e eficaz de formação permanente. Com efeito, são parte fundamental do projeto os processos, os que promovem a renovação, o amadurecimento, a conversão da mente e do coração.

Como salesianos temos nas Constituições o nosso *Projeto de Vida*, com razão chamado pelo padre Viganó a nossa *Regra de Vida*. Como salesianos temos, a partir deste momento, também um *Projeto histórico* a ser executado, e queremos empenhar-nos em fazê-lo com generosidade e responsabilidade.

Justamente buscando aprofundar este aspecto, vêm-me à mente as palavras de Dom Bosco “Se me amastes no passado, continuei a amar-me no futuro com a exata observância das nossas Constituições”, porque lembram as palavras de Jesus: “Quem me ama observa a minha palavra”. Isto faz ver que a comunhão mais autêntica que existe entre as pessoas é o amor, que, porém, não se reduz a um afeto, mas se torna visível na partilha de um projeto comum e se torna crível na sua realização.

Robustecemos nosso afeto e nossa comunhão caminhando juntos.

Confio a Nossa Senhora o bom êxito deste Projeto. Seja ela nossa Mestra e nos ensine a abraçar o projeto de Deus sobre nossa vida e a moldá-lo conforme o plano de Deus.


Pe. Pascual Chaves Vianueva

Primeira Parte

PRIORIDADE DA CONGREGAÇÃO PARA O SEXÊNIO 2002-2008

1. Primado da vida espiritual na comunidade
2. Testemunho de comunhão e fraternidade da comunidade
3. Ressignificação da presença salesiana entre os jovens
4. Formação: compromisso pessoal e comunitário

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
1. PRIMADO DA VIDA ESPIRITUAL NA COMUNIDADE	1.1 Recuperar a centralidade de Deus na vida pessoal e comunitária.	1.1.1 <i>Partindo novamente de Cristo</i> Bom Pastor, revelador do Pai: – que ama e se faz amar; – que se doa até à cruz; – e conquista todos com a mansidão.	1.1.1.1 Fazer a comunidade tornar-se escola de oração , mediante: – a escuta da Palavra; – a prática da <i>Lectio divina</i> ; – a revitalização da Eucaristia comunitária; – a reproposta do sacramento da Reconciliação; – a elaboração de uma pedagogia da oração pessoal e comunitária; – momentos de comunicação das experiências de fé.
		1.1.2 Dando <i>o primeiro lugar à vida no Espírito</i> nas relações com Deus e com os irmãos.	
	1.2 Assegurar uma medida alta de vida espiritual na comunidade.	1.2.1 Valorizando o chamado de cada irmão e de cada comunidade à <i>santidade em estilo salesiano</i> .	1.2.1.1 Inspirar-se nos modelos da santidade salesiana e preparar subsídios para divulgar tais modelos de santidade.
		1.2.2 Assegurando o conhecimento dos <i>elementos fundamentais do carisma e do Sistema Preventivo</i> como caminho da santidade salesiana.	1.2.2.1 Aprofundar pessoal e comunitariamente as Constituições, que são o nosso caminho para a santidade, e outros textos.
	1.3 Tornar legível o testemunho comunitário do seguinto radical de Cristo :	1.2.3 Elaborando e partilhando o <i>projeto pessoal e comunitário</i> do caminho formativo e espiritual; vivendo e trabalhando juntos.	
	– na centralidade da obediência, – na concretude da pobreza, – no esplendor da castidade.	1.3.1 Empenhando-se com disponibilidade no <i>projeto comunitário</i> .	1.3.1.1 Utilizar os <i>escrutínios sobre os conselhos evangélicos</i> como avaliação comunitária da radicalidade e profecia do nosso seguimento.

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			1.3.1.2 Estudar um modo renovado de viver a consagração no contexto de hoje.
		1.3.2 Partilhando com solidariedade, transparência e austeridade as <i>novas pobreza dos jovens</i> .	
		1.3.3 Buscando a <i>maturidade afetiva</i> com o dom de si à missão.	
2. TESTEMUNHO DE COMUNHÃO E FRATERNIDADE DA COMUNIDADE	2.1 Criar uma intensa experiência de família , rica de valores humanos, dedicada ao serviço dos jovens.	2.1.1 Qualificando a <i>comunicação comunitária, o espírito de família</i> , as relações interpessoais.	2.1.1.1 Criar um clima de família e zelar os momentos de comunhão fraterna. 2.1.1.2 Preparar e viver cuidadosamente os <i>momentos comunitários cotidianos</i> : refeição, oração, estar juntos, o dia da comunidade, a elaboração e avaliação dos projetos.
		2.1.2 Aprofundando o sentido de " <i>vocação e convocação</i> " evangélica para viver em comunhão.	
		2.1.3 Utilizando as contribuições oferecidas pelas ciências humanas: psicologia, sociologia, dinâmica de grupo...	
		2.1.4 Avigorando o <i>sentido de pertença</i> à comunidade local, inspetorial e mundial.	2.1.4.1 Avigorar o sentido de pertença e desenvolver entre os irmãos uma visão partilhada da vida comunitária
	2.2 Garantir as condições que tornam viável e eficaz a experiência comunitária .	2.2.1. Garantindo o <i>número e a qualidade</i> dos irmãos que torne possível e visível a vida comunitária e mais clara e interpelante a força da comunidade na ação educativa pastoral entre os jovens e a classe popular.	2.2.1.1 Dar atenção à composição das comunidades. 2.2.1.2 Ativar na inspetoria uma política para atingir progressivamente a necessária consistência das comunidades.

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			2.2.1.3 Favorecer o trabalho em equipe e a mentalidade projetual.
	2.3 Tornar cada comunidade casa e escola de comunhão na CEP, na FS, na Igreja local, no território.	2.3.1 Habilitando a comunidade a desenvolver o seu <i>papel específico no núcleo animador da CEP, na obra, na FS e no Movimento</i> que partilha o espírito de Dom Bosco.	2.3.1.1 Acolher os membros da comunidade educativa pastoral, propor e partilhar os valores do carisma salesiano.
		2.3.2 Elaborando um <i>projeto compartilhado de vida comunitária</i> em sinergia com o projeto da obra.	2.3.2.1 Envolver toda a CEP na elaboração, no desenvolvimento e na avaliação do projeto da obra, segundo os critérios carismáticos.
		2.3.3 Habilitando a comunidade à <i>prática do discernimento</i> sobre os sinais dos tempos e sobre a realidade pastoral na qual vivemos.	2.3.3.1 Praticar o discernimento nos encontros nos vários níveis como estilo de atuação.
3. RESSIGNIFICAÇÃO DA PRESENÇA SALESIANA ENTRE OS JOVENS	3.1 Levar a comunidade a acolher e a partilhar a vida com os jovens , sobretudo os mais pobres, como sinal de identidade carismática.	3.1.1 Estimulando o <i>conhecimento da realidade juvenil</i> , religiosa e social do território.	3.1.1.1 Mentalizar-se sobre as novas realidades dos jovens e convidar a uma vida sóbria. 3.1.1.2 Criar <i>novos espaços para os jovens</i> na comunidade e na presença salesiana. 3.1.1.3 Confrontar-se com a cultura juvenil.
		3.1.2 Tornando-se <i>comunidade solidária e animadora</i> como expressão da presença evangélica e salesiana no meio do povo.	3.1.2.1 Educar para a solidariedade, para a justiça, para o empenho sócio-cultural.
		3.1.3 Desenvolvendo a <i>capacidade de convocar, envolver e formar outras forças</i> para a missão.	3.1.3.1 <i>Colaborar com outras instituições</i> eclesiais e civis e estar presentes onde se elaboram as políticas juvenis.

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		3.1.4. Assumindo a <i>perspectiva da marginalidade</i> em todas as presenças.	3.1.4.1 Dar particular atenção aos destinatários marginalizados e em perigo em todas as obras.
	3.2. Criar um novo modo de presença , que resulte atraente e propositiva para os jovens e que ponha a evangelização como objetivo prioritário.	3.2.1 Estimulando <i>novas formas de presença comunitária</i> .	
		3.2.2 Fazendo <i>ofertas diversificadas</i> segundo a realidade dos jovens.	3.2.2.1 Favorecer uma pedagogia juvenil de oração mediante escolas de oração. 3.2.2.2 Acompanhar os jovens mais abertos à espiritualidade juvenil salesiana. 3.2.2.3 Propor pedagogicamente as colunas da espiritualidade salesiana: Eucaristia e Reconciliação. 3.2.2.4 Promover sempre a pedagogia de crescimento, introduzindo um associacionismo salesiano atraente e empenhativo.
		3.2.3 Fazendo <i>uma clara e renovada proposta educativa pastoral</i> segundo o novo modelo pastoral (cf. Past. Juv. Salesiana – Quadro de Referência).	
	3.3 Habilitar a comunidade ao acompanhamento pessoal dos jovens e à proposta vocacional explícita .	3.3.1 Apresentando <i>o carisma salesiano de maneira sistemática</i> .	3.3.1.1 <i>Acompanhar pessoalmente os jovens no discernimento vocacional.</i> 3.3.1.2 Organizar <i>momentos de oração juntamente</i> com os jovens, com a Família Salesiana, com os leigos. 3.3.1.3 Apresentar, mediante testemunhos, <i>as duas figuras da única vocação salesiana: laical e presbiteral.</i>

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			3.3.1.4 Promover as várias formas de voluntariado juvenil e missionário.
		3.3.2 Propondo <i>experiências autênticas de fé e de gratuidade</i> mediante o testemunho alegre da comunidade.	
		3.3.3 <i>Convidando os jovens a conviver com a comunidade</i> e a participar na sua missão.	
		3.3.4 Propondo uma cultura e uma pedagogia vocacional renovada e partilhada.	
	3.4. Redefinir as estruturas de animação e de governo em todos os níveis e garantir-lhes o bom funcionamento.	3.4.1 <i>Trabalhando em rede</i> a serviço da significatividade e da solidariedade.	3.4.1.1 Unir-se em sinergia com outras inspetorias, com a região e com o centro.
		3.4.2 <i>Verificando o bom funcionamento</i> das estruturas de governo e de animação.	3.4.2.1 Envolver os irmãos na programação do sexênio, no projeto orgânico inspetorial, no projeto da comunidade. 3.4.2.2 Fazer funcionar adequadamente os organismos de participação da comunidade e da inspetoria: Conselho, assembléias, comissões...
		3.4.3 Redefinindo <i>o papel do salesiano e da comunidade nas obras</i> .	3.4.3.1 Apresentar e motivar o novo modelo pastoral da comunidade.
		3.4.4 <i>Reestruturando e recolocando as presenças em nível de Congregação</i> , tendo em conta as situações do carisma nas diversas regiões.	3.4.4.1 Estudar a colocação das presenças com critérios de significatividade, em rede com as inspetorias da região e com o conjunto da Congregação.

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
4. FORMAÇÃO: COMPROMISSO PESSOAL E COMUNITÁRIO	4.1 Habilitar e motivar cada um dos irmãos a uma formação que dure toda a vida e que envolva toda a pessoa , como resposta ao dom da vocação.	4.1.1 Assumindo <i>de maneira personalizada</i> os valores vocacionais.	4.1.1.1 Encorajar e habilitar à elaboração do <i>projeto pessoal de vida</i> . 4.1.1.2 Assegurar o acompanhamento pessoal por parte de <i>um guia espiritual salesiano</i> . 4.1.1.3 Empenhar-se na leitura pessoal, estudo e confronto com as experiências que se fazem.
		4.1.2 Favorecendo <i>a responsabilidade da própria formação</i> .	
	4.2 Fazer da comunidade o lugar privilegiado do crescimento humano e vocacional de cada irmão.	4.2.1 Ajudando a comunidade a <i>dar qualidade formativa à vida e à ação cotidiana</i> .	4.2.1.1 Elaborar o <i>plano formativo da comunidade</i> como parte do projeto da comunidade.
		4.2.2 Habilitando a comunidade na prática do <i>discernimento comunitário</i> .	4.2.2.1 Cuidar da preparação e da qualidade dos <i>encontros comunitários</i> no estilo do discernimento.
		4.2.3 Dando prioridade às pessoas sobre as obras e garantido-lhes o adequado acompanhamento humano e vocacional.	4.2.3.1 Remotivar para o <i>colóquio com o diretor</i> . 4.2.3.2 Dispensar particular atenção aos irmãos jovens, idosos, doentes, em dificuldade.
	4.2.4 Garantindo aos <i>diretores uma boa preparação prévia e contínua</i> com conteúdos e metodologias úteis para sua tarefa específica de guia da comunidade e dos irmãos.	4.2.4.1 Propor iniciativas específicas para formar os diretores.	
4.3 Fazer crescer o irmão e a comunidade na identificação com Dom Bosco e com o seu projeto apostólico.	4.3.1 Revitalizando a compreensão e a prática do <i>Sistema Preventivo</i> .	4.3.1.1 Convidar e estimular a presença dos <i>salesianos como "assistentes" e animadores entre os jovens</i> , como práxis formativa.	

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		4.3.2 Fazendo crescer o <i>sentido de pertença à comunidade e à Congregação</i> .	4.3.2.1 Oferecer subsídios para a reflexão e o confronto comunitário sobre a experiência salesiana da vida espiritual.
		4.3.3. Aprofundando, mediante o estudo contextualizado, a <i>espiritualidade, a pedagogia, a pastoral, a história salesianas</i> .	4.3.3.1 Encorajar e propor periodicamente a leitura e o estudo das Constituições e do seu Comentário. 4.3.3.2 Aprofundar as cartas do Reitor-Mor, os Atos do CG, os Capítulos Gerais, os estudos salesianos.
		4.3.4 <i>Valorizando os lugares das origens</i> como fonte de inspiração carismática.	4.3.4.1 Qualificar os serviços de guias nos lugares de Dom Bosco. 4.3.4.2 Proporcionar oportunidade aos irmãos de conhecer e visitar o Colle Don Bosco e Valdocco.
	4.4 Garantir o estudo pessoal e a assimilação comunitária dos cinco módulos operativos do CG25 e da Ratio e a sua aplicação.	4.4.1 Apresentando o CG25 e a <i>Ratio</i> a cada comunidade.	4.4.1.1 Proporcionar percursos de estudo e de confronto comunitário sobre os cinco módulos do CG25. 4.4.1.2 Oferecer subsídios para o estudo e o aprofundamento comunitário da <i>Ratio</i> .
		4.4.2 Pedindo que <i>cada inspetoria aplique a Ratio à própria situação</i> : formação permanente, formação inicial, formadores, coordenação e colaboração.	4.4.2.1 <i>Atualizar a seção "Formação" do Diretório e o Projeto inspetorial de formação</i> . 4.4.2.2 <i>Garantir a formação e a qualificação dos formadores</i> . 4.4.2.3 Consolidar a animação inspetorial da formação mediante o <i>delegado de formação e a CIF</i> . 4.4.2.4 <i>Favorecer a colaboração interinspetorial e a coordenação mundial</i> .

Segunda Parte

APLICAÇÃO DO PROJETO A CADA SETOR

1. Formação
2. Pastoral da Juventude
3. Família Salesiana
4. Comunicação Social
5. Missões Salesianas
6. Economato Geral

1. APLICAÇÃO DO PROJETO NO SETOR DE FORMAÇÃO

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS CENTRAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
1. ASSUNÇÃO DA <i>RATIO</i> E COERÊNCIA OPERATIVA	1.1. Garantir a assimilação comunitária da <i>Ratio</i> e assegurar sua aplicação em cada inspetoria.	1.1.1 Estimulando o empenho do delegado inspetorial de formação e da CIF a fazer <i>conhecer a Ratio</i> a cada comunidade e favorecendo a responsabilidade de aplicação de cada inspetoria.	1.1.1.1 Oferecer <i>subsídios para o estudo</i> e o aprofundamento da <i>Ratio</i> às comunidades, equipes formadoras e CIF. 1.1.1.2 Ajudar as regiões a elaborar as <i>Linhas guia</i> para o Projeto inspetorial de formação e para a seção “Formação” do Diretório. 1.1.1.3 Pedir às inspetorias que <i>até o ano 2005</i> revejam a seção “Formação” do Diretório e de elaborar o <i>projeto inspetorial de formação</i> ; depois, fazê-los chegar ao dicastério.
2. FORMAÇÃO PERMANENTE	2.1 Promover a assunção das exigências formativas do CG25 e das quatro prioridades do Projeto de animação e governo.	2.1.1 Empenhando o delegado inspetorial e a CIF a <i>habilitar cada comunidade a ser lugar privilegiado de formação permanente</i> .	2.1.1.1 Ajudar o delegado inspetorial de formação e a CIF a criar nos irmãos <i>uma mentalidade de formação permanente</i> ; a programar a atenção à área afetiva, relacional e comunicativa; a estimular a comunidade a valorizar a qualidade da sua vida cotidiana. 2.1.1.2 Oferecer à Congregação <i>critérios e conteúdos para os escrutínios periódicos</i> que visam a verificar o testemunho dos conselhos evangélicos.
		2.1.2 Empenhando o delegado inspetorial e a CIF a <i>ajudar cada comunidade a fazer o projeto da comunidade e cada irmão a fazer o projeto pessoal de vida</i> .	2.1.2.1 Oferecer aos delegados inspetoriais de formação algumas orientações para ajudar as comunidades a elaborar o <i>projeto da comunidade</i> .

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			2.1.2.2 Oferecer aos delegados inspetoriais de formação um subsídio que motive e ajude os irmãos a desenvolver o próprio <i>projeto pessoal de vida</i> . 2.1.2.3 Pedir aos coordenadores regionais de formação que se confrontem com os delegados inspetoriais sobre o processo de elaboração e sobre a verificação do Projeto da comunidade e do Projeto pessoal.
	2.2 Estimular as inspetorias a cuidar da qualificação e requalificação dos irmãos.	2.2.1 Pedindo a cada inspetoria a <i>atualização e a realização do Plano de qualificação dos irmãos</i> como parte do projeto inspetorial de formação.	2.2.1.1 Ajudar as inspetorias a <i>projetar a qualificação</i> em união com suas necessidades formativas e pastorais. 2.2.1.2 Encorajar as inspetorias a <i>valorizar as propostas de qualificações da UPS</i> .
3. FORMAÇÃO INICIAL	3.1 Promover a assunção das exigências formativas do CG25 e das prioridades do Projeto de animação e governo.	3.1.1 Inspirando-se nas estratégias indicadas para a formação permanente nos pontos 2.1.1 e 2.1.2.	3.1.1.1 Favorecer na formação inicial a <i>aquisição da mentalidade de formação permanente</i> .
	3.2 Assumir a <i>Ratio</i> e assegurar a coerência operativa na práxis de formação inicial.	3.2.1 Promovendo o <i>aprofundamento das metodologias</i> e dos processos formativos indicados pela <i>Ratio</i> , e favorecendo a <i>habilitação metodológica dos formadores</i> .	3.2.1.1 Solicitar a organização de <i>encontros regionais para os delegados inspetoriais de formação e para os formadores de formação inicial</i> sobre a metodologia de alguns processos: crescimento humano e afetividade, personalização da proposta, acompanhamento pessoal, inculturação da formação, continuidade entre as fases formativas, formação pastoral.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		<p>3.2.2 Fazendo crescer a <i>consistência quantitativa e qualitativa das comunidades de formação inicial.</i></p>	<p>3.2.2.1 Favorecer a <i>avaliação em nível inspetorial e regional</i> para cada comunidade formadora sobre o número dos formandos, a composição e a continuidade da equipe dos formadores e o contexto da comunidade.</p> <p>3.2.2.2 Encaminhar <i>opções decididas e corajosas de colaboração interinspetorial</i>, que ajudem a superação da falta de consistência.</p> <p>3.2.2.3 Proporcionar subsídios par atualizar segundo a <i>Ratio o Projeto da comunidade formadora.</i></p>
		<p>3.2.3 Garantindo a <i>qualidade na formação intelectual</i> e estudando um <i>plano de qualificação dos centros de estudo.</i></p>	<p>3.2.3.1 Favorecer a mobilidade e uma <i>melhor utilização de professores</i> que existem nos vários centros de estudo.</p> <p>3.2.3.2 Encaminhar um processo de <i>auto-avaliação inspetorial e regional e uma avaliação do Dicastério da Formação sobre os centros de estudo</i>: consistência das equipes de professores, qualidade dos programas, orientação salesiana dos estudos, especialmente dos pós-noviciados, serviço oferecido a outros estudantes.</p> <p>3.2.3.3 Realizar uma <i>melhor coordenação regional e mundial</i> dos centros de estudo.</p>

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		3.2.4 Visando a uma <i>adequada formação da identidade salesiana</i> .	3.2.4.1 Coordenar e promover <i>manuais de estudos salesianos</i> para as várias fases formativas acerca da história salesiana, pedagogia salesiana, pastoral salesiana, espiritualidade salesiana. 3.2.4.2 Favorecer a <i>valorização dos lugares salesianos</i> como momentos de formação, também para os diversos contextos culturais e lingüísticos.
4. FORMAÇÃO DOS FORMADORES	4.1 Qualificar os formadores nos vários níveis: equipes de formadores de FPP e de FI, professores dos centros de estudo, professores de disciplinas salesianas.	4.1.1 <i>Formando os diretores</i> como animadores, guias e formadores dos irmãos e das comunidades.	4.1.1.1 Garantir que em cada região ou conferência haja <i>boas iniciativas</i> para a formação inicial e para a atualização dos diretores, com metodologias, conteúdos e experiências úteis para o seu serviço de autoridade.
		4.1.2 Responsabilizando as inspetorias para cultivar a <i>preparação e a atualização dos formadores</i> para as fases da formação inicial e para a formação permanente.	4.1.2.1 Oferecer às inspetorias um <i>subsídio sobre a "Formação dos formadores"</i> , que explique seus significados, conteúdos e métodos. 4.1.2.2 Potencializar <i>os currículos acadêmicos e os cursos de atualização</i> para a formação dos formadores na Congregação.
		4.1.3 <i>Qualificando os professores dos centros de estudo</i> nas matérias, na didática e no estudo das línguas.	4.1.3.1 Sustentar a preparação de professores para os centros de estudo. 4.1.3.2 Assegurar a preparação e a inserção de novos professores na UPS. 4.1.3.3 Favorecer nas regiões programas sobre os métodos de ensino e aprendizado.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		4.1.4 Tendo por objetivo a <i>qualificação de professores para as disciplinas salesianas</i> : pedagogia salesiana, pastoral salesiana, espiritualidade salesiana, história salesiana.	4.1.4.1 Ajudar a valorizar os currículos existentes na Congregação, particularmente na UPS, para a preparação de professores de disciplinas salesianas.
5. COORDENAÇÃO E COLABORAÇÃO INTERINSPECTORIAL E REGIONAL	5.1 Favorecer uma maior colaboração interinspetorial e regional.	5.1.1 <i>Organizando formas de coordenação e ligação</i> nos vários níveis.	5.1.1.1 Instituir ou avigorar em nível regional <i>a comissão dos delegados inspetoriais de formação</i> para favorecer o intercâmbio de reflexões, experiências, subsídios de FP e FI. 5.1.1.2 Estimular o efetivo funcionamento e cultivar o <i>sentido de equipe da CIF</i> , para que tenha capacidade de reflexão formativa e de colaboração com a Equipe de PJ. 5.1.1.3 Reforçar a co-responsabilidade nos <i>Curatorium</i> interinspetoriais e garantir a constituição de <i>equipes interinspetoriais de formadores</i> .
	5.2 Promover uma ação mais incisiva de estímulo, de avaliação e de coordenação por parte do Dicastério da Formação.	5.2.1 <i>Favorecendo um processo de avaliação e qualificação da práxis formativa.</i>	5.2.1.1 Avaliar e ajudar as inspetorias a <i>avaliar atentamente os abandonos</i> , da perspectiva da formação. 5.2.1.2 Refletir e fazer refletir em chave formativa em nível de inspetorias, regiões e Congregação sobre a <i>perseverança na vocação</i> .
		5.2.2 <i>Ligando e coordenando as várias realidades formativas</i> das inspetorias, conferências, regiões e Congregação.	5.2.2.1 Coordenar e robustecer os Centros de FP regionais ou nacionais. 5.2.2.2 Unir-se com os <i>coordenadores regionais de formação</i> .

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		5.2.3 Acompanhando algumas situações particulares do Setor Formação.	5.2.3.1 Acompanhar de perto algumas inspetorias e regiões que têm mais necessidade de ajuda em campo formativo. 5.2.3.2 Verificar e reformular o significado das afiliações e agregações dos centros de estudo às faculdades da UPS ou a outras Universidades. 5.2.3.3 Elaborar linhas formativas relativas à homossexualidade e à pedofilia.
6. EMPENHO RENOVADO, EXTRAORDINÁRIO E ESPECÍFICO PELA VOCAÇÃO DO SALESIANO COADJUTOR <i>Em colaboração entre os Dicastérios da Formação e da Pastoral Juvenil</i>	6.1 Promover o conhecimento e o apreciação e a valorização da vocação do salesiano coadjutor, no âmbito da formação permanente e da formação inicial.	6.1.1 Responsabilizando o delegado inspetorial da formação para ajudar as comunidades a partilhar a identidade, as diversas experiências e as motivações vocacionais dessa figura.	6.1.1.1 Estimular o delegado inspetorial da formação a promover iniciativas de estudo e de partilha relativas à centralidade da consagração religiosa na vocação salesiana, a tarefa específica da comunidade na CEP, a complementaridade das figuras vocacionais salesianas. 6.1.1.2 Oferecer aos delegados inspetoriais de formação e à CIF fichas de trabalho e de confronto comunitário sobre a figura do SC. 6.1.1.3 Prosseguir por parte do Dicastério de Formação um estudo sobre a "forma" da nossa Sociedade no espírito da orientação do CG24.
	6.2 Tornar visível a figura do salesiano coadjutor na comunidade salesiana e na CEP.	6.2.1 Evitando a excessiva identificação do papel do salesiano coadjutor com tarefas técnicas e administrativas e favorecendo a assunção de tarefas educativas pastorais.	6.2.1.1 Cultivar a presença dos salesianos leigos nas diversas equipas de animação e governo em todos os níveis.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			6.2.1.2 Solicitar aos delegados inspetoriais da Formação e da Pastoral Juvenil que se interessem por que sejam dadas <i>responsabilidades educativas e profissionais aos salesianos leigos na CEP.</i>
	6.3 Garantir uma formação de qualidade para os salesianos coadjutores.	6.3.1 Assegurando a <i>qualidade religiosa e espiritual e a qualificação cultural, educativa, profissional</i> do salesiano coadjutor.	6.3.1.1 Verificar e promover a realização da formação específica do salesiano leigo. 6.3.1.2 <i>Favorecer encontros inspetoriais, interinspetoriais e regionais de salesianos leigos para a partilha das motivações vocacionais e da realização da própria vocação.</i>
	6.4 Fazer conhecer e propor a vocação do salesiano coadjutor nos itinerários de Pastoral Vocacional da Pastoral Juvenil Salesiana.	6.4.1 Apresentando aos jovens, à FS e aos colaboradores o <i>valor da vida consagrada</i> no desenvolvimento da missão salesiana.	6.4.1.1 Solicitar à equipe inspetorial de pastoral vocacional que ofereça às comunidades e equipes locais de pastoral <i>orientações para uma significativa apresentação da vocação do salesiano coadjutor</i> a todos os jovens e grupos que estão em busca vocacional. 6.4.1.2 Promover em cada Inspeção momentos especiais de apresentação do salesiano coadjutor aos jovens. e à FS, a memória litúrgica do beato Artêmidas Zatti em 15 de março, momentos de oração pelas vocações e de modo especial pela vocação do salesiano coadjutor, o contato direto dos jovens com coadjutores significativos.
		6.4.2 Dando visibilidade nos vários contextos da missão salesiana à <i>contribuição carismática e apostólica</i> do salesiano coadjutor.	6.4.2.1 Inserir os coadjutores nas <i>equipes inspetoriais de pastoral vocacional</i> e prepará-los como guias vocacionais qualificados.

2. APLICAÇÃO DO PROJETO NO SETOR DE PASTORAL DA JUVENTUDE

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
1. FORMAÇÃO PASTORAL	<p>1.1 Conhecimento do “modelo pastoral” da Congregação</p> <p>Continuar o processo iniciado no sexênio precedente para assegurar um conhecimento generalizado e aprofundar na sua assimilação e tradução na prática.</p>	<p>1.1.1 Utilizando como instrumento o livro “A pastoral juvenil Salesiana. Quadro de referência fundamental”.</p>	<p>1.1.1.1 Cuidar da tradução nas línguas vernáculas e da difusão generalizada, para assegurar a obtenção e a compreensão do modelo pastoral da parte dos irmãos e dos leigos.</p> <p>1.1.1.2 Assegurar um acompanhamento especial das <i>regiões da Ásia-Leste e África</i>.</p>
		<p>1.1.2 Cuidando, junto com o Dicastério da formação, da formação pastoral de – <i>inspetores e diretores</i>, com vistas a coerentes e adequadas ações de governo; – <i>delegados inspetoriais</i> de PJ e membros da equipe, com vistas a uma adequada animação da ação pastoral.</p>	<p>1.1.2.1 Ações com os inspetores: – <i> cursos de novos inspetores</i>: apresentação do “modelo pastoral”; – <i> informações pontuais</i> a todos os inspetores das principais intervenções do dicastério; – <i> interessar</i> os inspetores no desenvolvimento dos planos de equipes inspetoriais e regionais.</p>
		<p>1.1.3 Promovendo nas inspetorias: – o desenvolvimento da <i>mentalidade e metodologia</i> projetual e de avaliação contínua; – a presença e o desenvolvimento harmônico das <i>quatro dimensões fundamentais</i> da PJS (educativa, evangelizadora, vocacional, associativa) nos diversos âmbitos e setores da pastoral; – a <i>função animadora</i> da comunidade religiosa salesiana na CEP.</p>	<p>1.1.3.1 Verificar o grau de assimilação e prática do modelo pastoral (cf. os pontos assinalados no n. 113), através de: – preparação de um teste específico; – guia e acompanhamento permanente dos delegados inspetoriais e equipes para a aplicação do teste e a leitura dos resultados; – encontro com as equipes interinspetoriais de delegados para aprofundar os resultados da avaliação.</p>

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			<p>1.1.3.2 Elaborar um plano de coordenação europeia da PJS para favorecer:</p> <ul style="list-style-type: none"> – o <i>conhecimento recíproco</i> das realidades e dos projetos; – a <i>colaboração</i> entre os diversos setores; – uma <i>ligação em rede</i> que ofereça projetos europeus de serviço juvenil nos diversos âmbitos; – uma <i>presença eficaz</i> na sociedade e nas instituições europeias ao serviço dos jovens.
	<p>1.2 Processos sistemáticos de formação</p> <p>Promover nas Inspetorias um processo institucional de formação pastoral e salesiana dos educadores e colaboradores leigos adultos e jovens</p>	<p>1.2.1 Assegurando:</p> <ul style="list-style-type: none"> – o conhecimento do sistema educativo salesiano (fundado sobre o Sistema Preventivo de Dom Bosco), com atenção às diversas culturas e situações; – o aspecto vocacional e de identidade com a proposta salesiana; – metodologias que permitam aos SDB e aos leigos compartilhar a formação com um enriquecimento recíproco. 	<p>1.2.1.1 Promover experiências significativas de formação no Sistema Preventivo de Dom Bosco.</p> <p>1.2.1.2 Oferecer o curso virtual de formação: “Aprendizagem cooperativa e novas tecnologias. Em estilo salesiano”.</p> <p>1.2.1.3 Cuidar da constituição de equipas inspetoriais e também interinspetoriais que:</p> <ul style="list-style-type: none"> – acompanhem e ajudem a ação formativa das comunidades locais; – enriqueçam os programas inspetoriais de formação; – e favoreçam o intercâmbio de informações e de subsídios.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			<p>1.2.1.4 No âmbito de escolas e centros de formação profissional seguir a aplicação e desenvolvimento das conclusões dos encontros de Cumbayá (América), de Roma (Europa), de Hyderabad (Índia) e de Bangkok (Ásia-Leste):</p> <ul style="list-style-type: none"> - acompanhamento das comissões interinspetoriais de coordenação; - promoção de iniciativas significativas de formação dos docentes e de envolvimento corresponsável dos leigos na missão.
		<p>1.2.2 Cuidando com especial atenção do desenvolvimento da qualidade pastoral e salesiana da paróquia confiada aos Salesianos.</p>	<p>1.2.2.1 Cuidar da constituição de equipes inspetoriais de coordenação do setor das paróquias que promovam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - iniciativas de formação dos párocos, também em colaboração com outras inspetorias da região, - uma reflexão compartilhada com os membros dos conselhos pastorais sobre a identidade salesiana da paróquia confiada aos salesianos e as conseqüências operacionais que daí derivam, - a elaboração e atuação do projeto pastoral salesiano em cada paróquia.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>2. A EVANGELIZAÇÃO COMO UMA CLARA DIMENSÃO VOCACIONAL</p>	<p>2.1 Presença salesiana entre os jovens</p> <p>Promover nas inspetorias a renovação da presença salesiana entre os jovens, especialmente os mais pobres, como primeiro sinal de evangelização.</p>	<p>2.1.1 Promovendo um <i>estilo de presença</i> que:</p> <ul style="list-style-type: none"> – dê prioridade à atenção para com as pessoas sobre a para com a organização. – facilite a partilha e o diálogo direto dos SDB e das comunidades com os jovens e a cultura deles, – ofereça espaços de partilha da vida e missão aos jovens que querem conhecer mais de perto a vida salesiana, – favoreça a acolhida cordial e o acompanhamento educativo dos <i>jovens em dificuldade</i> presentes no próprio ambiente, – suscite o conhecimento e a colaboração com o território onde vivem os jovens, de modo especial as famílias deles. 	<p>2.1.1.1 Preparar critérios e orientações operacionais que guiem as comunidades locais a realizar as características do estilo de presença salesiana (cf. 2.1.1)</p> <ul style="list-style-type: none"> – envolvendo os delegados inspetoriais e as suas equipes, – em fases sucessivas, – com a ajuda dos modernos meios eletrônicos de comunicação (internet).
	<p>2.2 Processos de evangelização e educação para a fé</p> <p>Acompanhar as inspetorias no suscitar e qualificar verdadeiros processos de evangelização e de educação para a fé em cada presença salesiana.</p>	<p>2.2.1 Garantindo o <i>testemunho da comunidade salesiana</i> como ponto de partida e ponto basilar do caminho de educação para a fé, de modo que ela se torne para os jovens sinal e escola de fé.</p> <p>2.2.2 Cuidando nos processos de educação para a fé:</p> <ul style="list-style-type: none"> – da atenção à massa (propostas de ambiente oferecidas a todos), e ao mesmo tempo do acompanhamento dos mais abertos às escolhas radicais de vida cristã; – da iniciação à espiritualidade juvenil salesiana vivenciada no cotidiano (relacionamento pessoal com Deus, comunhão eclesial, alegria na laboriosidade, empenho 	<p>2.2.2.1 Promover propostas significativas de espiritualidade juvenil salesiana (EJS), através:</p> <ul style="list-style-type: none"> – duma reflexão sobre como introduzir os jovens nos valores da EJS (com a colaboração do Instituto de Espiritualidade da UPS entre outros); – duma ligação e intercâmbio de experiências entre os animadores das casas de espiritualidade salesiana; – do apoio a propostas fortes de EPS para e com os jovens, nos lugares das origens do carisma salesiano (Colle, Turim).

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		<p>apostólico, confiança em Maria); – da abertura missionária; – da progressividade e da continuidade entre as diversas intervenções; – duma atenção e acompanhamento pessoal dos indivíduos e dos grupos.</p>	<p>2.2.2.2 Desenvolver uma pedagogia de evangelização adequada aos jovens mais pobres (jovens trabalhadores, jovens em situação de risco...): – coleta, organização e comunicação de experiências e materiais realizados pelas inspetorias, cf. intervenção 2.2.3.2.</p>
		<p>2.2.3 Tornando a AJS o espaço privilegiado de protagonismo juvenil na evangelização e educação para a fé de todos.</p>	<p>2.2.3.1 Promover uma formação sistemática e um acompanhamento pedagógico e espiritual de qualidade para os jovens animadores dos diversos grupos da AJS: – coordenação dos responsáveis e das equipes que animam essa formação nas inspetorias; – avaliação dos programas e metodologias, garantindo que sejam integrais (o ser, o saber, o saber fazer), que favoreçam a participação ativa dos mesmos jovens, a partir da vida e da experiência cotidiana de animação. 2.2.3.2 Efetuar uma avaliação do desenvolvimento da AJS nas inspetorias, com especial atenção sobre: – a abertura da AJS para todos os jovens, sobretudo os mais pobres, com diversos níveis e ritmos de envolvimento e de compromisso, – a atuação das linhas operacionais do Fórum 2000 da AJS.</p>

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	<p>2.3 Orientação e proposta vocacional</p> <p>Cuidar, nas diversas etapas do itinerário de educação para a fé, de uma orientação e uma proposta vocacional adequadas.</p>	<p>2.3.1 Promovendo em toda proposta pastoral uma <i>visão vocacional da vida</i> e do compromisso (cultura vocacional).</p>	<p>2.3.1.1 Avaliar o caminho de animação vocacional realizado nas inspetorias, com especial atenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> – à sua inserção no conjunto da PJ; – ao envolvimento das comunidades; – à continuidade das propostas; – aos critérios de discernimento; – ao acompanhamento das pessoas e dos grupos. <p>2.3.1.2 Efetuar uma reflexão sobre a proposta vocacional dos aspirantes e casas de orientação vocacional através de encontros regionais ou interinspetoriais.</p> <p>2.3.1.3 Reflexão e intercâmbio de experiências em torno ao desembocar da PJ na Pastoral dos adultos de modo especial na FS (em colaboração com o Dicastério da FS).</p>
		<p>2.3.2 Favorecendo com uma especial atenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> – <i>comunidades salesianas abertas à partilha</i> da própria vida de fraternidade, de oração e de apostolado com os jovens; – <i>escolas juvenis de oração</i>, animadas por comunidades salesianas; – iniciativas especiais de oração pelo dom da vocação envolvendo a FS, as famílias e os mesmos jovens. 	

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		<p>2.3.3 Cuidando de modo particular:</p> <ul style="list-style-type: none"> – da vocação do <i>salesiano coadjutor</i>; – e do caminho vocacional do noivado cristão. 	<p>2.3.3.1 Cuidar da apresentação da vocação do salesiano coadjutor através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> – proposta das inspetorias de instituir em torno da memória litúrgica do beato Artêmides Zatti (15 de março), um momento especial de apresentação e reflexão sobre a vocação do salesiano coadjutor aos jovens e à FS; – subsídios para uma apresentação da vocação do salesiano coadjutor a todos os jovens e grupos que estão em busca vocacional; – formação dos salesianos coadjutores como guias vocacionais qualificados, capazes de acompanhar os jovens no discernimento vocacional (em colaboração com o Dicastério da Formação). <p>2.3.3.2 Promover iniciativas de orientação vocacional de noivos entre os animadores e jovens da AJS, em colaboração com os grupos leigos da FS.</p>
		<p>2.3.4 Desenvolvendo a metodologia <i>do acompanhamento pessoal e do discernimento vocacional</i> (em colaboração com o Dicastério da Formação).</p>	<p>2.3.4.1. Preparar critérios e indicações para orientar o acompanhamento e o discernimento vocacional nas inspetorias, em diálogo e colaboração com o Dicastério da formação e os encarregados inspetoriais da PV. Nestes critérios assegurar:</p>

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			<ul style="list-style-type: none"> – algumas linhas fundamentais para a <i>formação prática</i> de SDB e leigos maduros, em particular da FS, para o acompanhamento pessoal, – indicações para que as inspetorias promovam <i>espaços e pessoas disponíveis</i> para o encontro e diálogo pessoal com os jovens, sobretudo para os jovens mais abertos à EJS, os animadores e os voluntários.
<p>3. PROMOÇÃO DA SOLIDARIEDADE E DA JUSTIÇA</p>	<p>3.1 Atenção especial e prioritária às situações de dificuldade juvenil</p> <p>Na elaboração e realização de todo projeto educativo pastoral, assegurar uma atenção especial e prioritária às situações de pobreza e de dificuldade juvenil, em particular:</p> <ul style="list-style-type: none"> – a preparação e a inserção no trabalho; – a imigração e as minorias étnicas; – as diversas situações de exploração infantil e juvenil. 	<p>3.1.1 Estimulando nas comunidades salesianas e na CEP:</p> <ul style="list-style-type: none"> – o <i>conhecimento direto</i> e a proximidade com situações que requerem solidariedade; – uma atenção educativa <i>integral a todos</i> os jovens; – a presença de <i>educadores identificados</i> com o projeto educativo salesiano; – uma colaboração ativa com outras instituições eclesiais e civis para se fazerem <i>presentes onde se elaboram as políticas educativas e sociais</i> que interessam aos jovens, sobretudo os em situação de risco. 	<p>3.1.1.1. Cuidar da aplicação e desenvolvimento das conclusões dos encontros mundiais ou regionais sobre a marginalização (Meninos de rua – Roma 1999; Europa – Benediktbeuern 2000, Índia Hyderabad 1999, África – Nairóbi 2000, Interamérica 1999-2002 etc.) tendo presente de modo especial:</p> <ul style="list-style-type: none"> – a abertura de todas as obras salesianas de uma inspetoria às situações de dificuldade e marginalização juvenil; – a qualidade educativa e salesiana da proposta educativa oferecida; – a formação salesiana dos leigos colaboradores; – a colaboração e trabalho em rede; – uma presença ativa no social.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		3.1.2 Recapitando os <i>oratórios</i> e <i>centros juvenis</i> como espaços privilegiados para assegurar uma atenção especial de prevenção e de recuperação dos jovens em situação de risco.	3.1.2.1 Realizar encontros regionais para aprofundar as novas possibilidades educativas que oferece o oratório e o centro juvenil salesiano, sobretudo para a educação e recuperação dos adolescentes e jovens em situação de risco, e para encaminhar novas iniciativas neste campo.
		3.2.1 Cuidando: <ul style="list-style-type: none"> – da <i>identidade</i> do voluntariado salesiano integrado na Pastoral Juvenil Salesiana; – da <i>pessoa</i> do voluntário e da sua <i>formação</i> integral; – do relacionamento positivo e recíproco entre a <i>comunidade salesiana</i> e os <i>voluntários</i> que colaboram com ela; – da <i>sinergia</i> entre as diversas organizações e grupos do voluntariado salesiano em âmbito nacional/regional e também de toda a Congregação. 	3.2.1.1 Difusão e desenvolvimento nas inspetorias das conclusões do Encontro Internacional sobre o Voluntariado Salesiano (Roma, outubro de 2001), com especial atenção aos pontos elencados no ponto 3.2.1. 3.2.1.2 Criar uma rede de voluntariado salesiano , a partir das organizações e grupos existentes.
4. QUALIFICAÇÃO DA PRESEÇA SALESIANA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: <i>INSTITUIÇÕES ACADÊMICAS E SERVIÇOS</i>	4.1 IUS – Instituições Salesianas de Educação Superior Implementar , durante o sexênio 2002-2008, as 9 “Políticas para a presença salesiana na educação superior”, elaboradas com a participação das IUS e aprovadas pelo Reitor-Mor com seu Conselho.	4.1.1 Consolidando os processos iniciados no período precedente (interesse, envolvimento e empenho das IUS, sinergias, qualificação das instituições, projeção interna e externa da Congregação...)	

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		<p>4.1.2. Centrado a intervenção do dicastério:</p> <ul style="list-style-type: none"> – na <i>implementação</i> das nove políticas, especialmente da quarta, quinta e sexta, que se referem à orientação e realização dos projetos institucionais das IUS; – na coordenação dos compromissos para a implementação por meio de <i>programas comuns</i> de ação entre todas as IUS; – na promoção e guia das <i>iniciativas</i> que podem servir de modelo ou exemplo para o conjunto das IUS. 	<p>4.1.2.1 Realizar a Assembléia das IUS (no início e no fim do sexênio):</p> <ul style="list-style-type: none"> – delinear e atingir consenso sobre o Programa comum 2 – 2002-2008, centrado em intervenções basilares para a implementação das “Políticas”; – para a <i>avaliação</i> final. <p>4.1.2.2 Programar conferências continentais da América, Ásia e Europa (as três primeiras conferências, nos três primeiros anos; as seguintes, a cada dois anos):</p> <ul style="list-style-type: none"> – para desenvolver de maneira particularizada e progressiva os argumentos principais do Programa comum. <p>4.1.2.3 Cuidar da articulação operacional de relações setoriais entre as IUS segundo argumentos próprios para as várias especialidades, seja para docência seja para a pesquisa e a projeção social, p. ex.:</p> <ul style="list-style-type: none"> – <i> cursos virtuais</i> (destinados à aplicação pedagógica e formativa do Sistema Preventivo de Dom Bosco em áreas como a escola, a família, os cárceres, os meninos de rua, a ecologia..., na linha do curso já encaminhado no biênio 2001-2002); – IUS comprometidas <i>na educação e na pedagogia</i> (“Proposta São Paulo 2002”);

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			<ul style="list-style-type: none"> – IUS comprometidas na <i>comunicação social</i> (junto com o Dicastério para a Comunicação Social); – IUS comprometidas no <i>campo das tecnologias e das profissões técnicas</i>; – IUS comprometidas no <i>campo do direito</i>.
	<p>4.2 Outros serviços no campo universitário (pensionatos universitários, pastoral universitária nas universidades e nas paróquias...) Definir um <i>quadro de referência</i> para a orientação dos serviços que a Congregação presta no campo universitário fora dos centros académicos.</p>	<p>4.2.1 Encaminhando com os inspetores, os centros e as pessoas empenhadas nesses serviços um processo semelhante ao já experimentado com as IUS, no qual estejam envolvidos desde o início.</p>	<p>4.2.1.1 Fazer um levantamento de dados e diagnóstico da situação. 4.2.1.2 Realizar encontros com/entre os interessados: – para a troca de experiência; – para a elaboração de critérios de intervenções e animação.</p>

3. APLICAÇÕES DO PROJETO NO SETOR FAMÍLIA SALESIANA

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
1. SALESIANOS NA FAMÍLIA SALESIANA	1.1 Conceber a missão salesiana em torno de Dom Bosco, único Fundador da FS e do Movimento Salesiano, como tarefa comum de todos.	1.1.1 <i>Direcionando-nos ao mundo juvenil e popular</i> , com a capacidade de envolver todos na única missão e convocar muitas forças apostólicas.	1.1.1.1 Ter presente a FS <i>na redação do PEPS e na programação das atividades</i> , e utilizar todos os recursos presentes no território. 1.1.1.2 Estudar em todos os níveis a <i>Carta de Comunhão e a Carta da Missão da FS.</i>
	1.2 Desenvolver nos irmãos a consciência, o interesse e o sentido de responsabilidade pela FS e pelos seus grupos.	1.2.1 Comprometendo-nos como indivíduos e como comunidades para <i>conhecer as peculiaridades dos diversos grupos e as potencialidades da FS</i> no seu conjunto.	1.2.1.1 Estudar os documentos principais dos grupos individualmente e em comunidade.
		1.2.2 Convidando as comunidades a desenvolver seu papel de <i>núcleos animadores</i> da FS.	1.2.2.1 Esclarecer o <i>papel específico dos SDB dentro da FS e do delegado dentro da comunidade SDB.</i> 1.2.2.2 Comprometer toda a comunidade na vida da FS.
	1.3 Centrar, da parte dos SDB, o acompanhamento sobre os aspectos típicos do carisma de Dom Bosco.	1.3.1 Considerando a comunidade SDB como primeiro <i>ponto de referência</i> para a FS.	1.3.1.1 Preparar os irmãos para a tarefa de guia espiritual. 1.3.1.2 <i>Qualificar sempre mais os SDB</i> no campo humano, cristão e salesiano para guia das pessoas e dos grupos, capazes de propor experiências de fé e de gratuidade.
	1.4 Tornar presente a FS na Igreja e na Sociedade.	1.4.1 <i>Respondendo às urgências do território</i> , segundo a própria especificidade carismática.	1.4.1.1 Estudar as necessidades particulares do mundo juvenil e missionário.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			1.4.1.2 Inserir-se como FS na missão salesiana do lugar e no voluntariado salesiano. 1.4.1.3 <i>Tornar-se presente no território de modo articulado</i> , como FS e como movimento salesiano.
		1.4.2 Convidando a todos a <i>trabalhar juntos</i> para a salvação da juventude.	1.4.2.1 Colaborar com iniciativas de outros movimentos em favor dos jovens. 1.4.2.2 Intervir nos lugares <i>onde se estabelecem as políticas</i> para a educação dos jovens. 1.4.2.3 Procurar o <i>reconhecimento eclesial e civil</i> como FS ou como Movimento Salesiano na Igreja e na sociedade.
	1.5 Favorecer a comunhão entre os grupos e crescer no sentido de pertença à FS.	1.5.1 Estimulando o <i>diálogo e a colaboração fraterna</i> .	1.5.1.1 <i>Colaborar entre responsáveis dos grupos</i> : – na consulta da FS nos vários níveis; – no prever e programar a colaboração possível; – no manter-se informados entre os grupos sobre os elementos que interessam a toda a FS.
		1.5.2 Participando da iniciativa inspetorial e mundial da FS.	
2. FORMAÇÃO NA E PARA A FAMÍLIA SALESIANA	2.1 Realizar uma formação partilhada entre SDB, FS e leigos .	2.1.1 <i>Compartilhando</i> os aspectos comuns da espiritualidade e da missão.	2.1.1.1 Responsabilizar os salesianos a promover corresponsavelmente a formação salesiana dos membros da FS: o conhecimento de Dom Bosco, a espiritualidade salesiana, o Sistema Preventivo etc....

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		2.1.2 Apresentando a todos os aspectos específicos do carisma de cada grupo.	
		2.1.3 Valorizando o sentido formativo da vida cotidiana, da experiência apostólica, do encontro com outros membros da FS.	
		2.1.4 Procurando momentos fortes de formação para a Família Salesiana.	2.1.4.1 Organizar Jornadas de espiritualidade salesiana nas diversas regiões ou nos diversos continentes.
	2.2 Assegurar uma formação adequada aos delegados e assistentes SDB para o desenvolvimento do seu papel específico.	2.2.1 Recordando a responsabilidade prioritária dos delegados e assistentes mundiais e inspetoriais para a formação específica.	2.2.1.1 Escolher e preparar, sob a responsabilidade do inspetor como seu Conselho, os salesianos delegados e assistentes capazes de desenvolver o papel de formadores e diretores espirituais dos grupos e dos leigos da FS. 2.2.1.2 Formar líderes leigos capazes de animação salesiana. 2.2.1.3 Organizar encontros regionais e inspetoriais para a formação dos delegados e dos assistentes.
	2.3 Enriquecer os membros da FS do patrimônio de toda a FS.	2.3.1 Ajudando os outros a entender a identidade e a riqueza carismática do próprio grupo.	2.3.1.1 Os cooperadores comunicam a vocação deles enquanto leigos, os ex-alunos, a profissionalidade enquanto cristãos, as VDB, a consagração no mundo etc.
3. ANIMAÇÃO VOCACIONAL NA FAMÍLIA SALESIANA	3.1 Envolver toda a FS na Pastoral Vocacional dos vários grupos.	3.1.1 Testemunhando a alegria vocacional e procurando todos vocações para cada grupo.	3.1.1.1 Apresentar a vocação dos vários grupos a todos.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		3.1.2 <i>Integrando-se na pastoral vocacional em nível inspetorial.</i>	3.1.2.1 Favorecer o desabrochar vocacional dos membros e animadores da AJS para os grupos da FS. 3.1.2.2 Organizar em âmbito inspetorial <i>uma jornada anual para a FS.</i> 3.1.2.3 Organizar em âmbito local <i>momentos de oração vocacionais</i> para a FS.
4. ORGANIZAÇÃO DA FAMÍLIA SALESIANA	4.1 Assegurar nos vários níveis a colaboração para trabalhar em rede em vista da missão salesiana.	4.1.1 <i>Garantindo a união em torno do Reitor-Mor.</i>	4.1.1.1 O vigário do RM promove a comunhão dos vários grupos (CG25, 133). 4.1.2.1 Favorecer encontros dos responsáveis nos vários níveis.
		4.1.2 <i>Projetando e programando juntos a missão salesiana em âmbito local e inspetorial.</i>	
		4.1.3 <i>Elaborando e realizando projetos comuns de pastoral.</i>	
		4.1.4 <i>Aproximando toda a comunidade SDB das iniciativas da FS.</i>	4.1.4.1 Convidar os membros da FS a partilhar as suas experiências com a comunidade SDB. 4.1.4.2 <i>Assegurar encontros da consulta à FS</i> em nível mundial, inspetorial e local. 4.1.4.3 <i>Assegurar a comunicação e a informação</i> através de boletins, revistas, sites na internet...

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		4.1.5 Estimulando os grupos menos ligados a se aproximar e a crescer no sentido de pertença à FS.	
	4.2 Promover e respeitar os papéis institucionais nos vários níveis.	4.2.1 <i>Esclarecendo o papel</i> dos delegados mundiais, do inspetor e dos seus delegados para a FS, do diretor e dos seus delegados para a FS.	4.2.1.1 Se necessário, <i>adequar os estatutos e/ou regulamentos</i> para esclarecer os papéis.
	4.3 Favorecer a autonomia organizacional, administrativa e financeira dos grupos leigos da FS.	4.3.1 Favorecendo a especificidade e a capacidade organizativa de cada grupo.	4.3.1.1 Tornar operacionais as estruturas mundiais de governo e coordenação dos Cooperadores e dos Ex-alunos.
	4.4 Estabelecer ligações estruturais com entidades diversas na Igreja e na sociedade civil.	4.4.1 <i>Dedicando-se a temáticas de comum interesse e colaborando com outros</i> para a promoção da missão comum salesiana.	4.4.1.1 Tornar-se presente como grupo na <i>criação de uma opinião pública</i> relativa a temas de interesse comum.
5. CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO DA FAMÍLIA SALESIANA	5.1 Favorecer a consolidação dos grupos necessitados de maior esclarecimento com relação à sua identidade salesiana.	5.1.1 Acompanhando intensamente grupos que procuram expressão vocacional salesiana.	5.1.1.1 <i>Seguir de modo especial os CCSS</i> na fase de procura de identidade e elaboração das constituições. 5.1.1.2 Acompanhar os cooperadores salesianos na revisão do <i>Regulamento de vida apostólica</i> . 5.1.1.3 Acompanhar os ex-alunos na revisão do <i>Estatuto da Confederação Mundial</i> .
	5.2 Orientar e assistir as inspetorias no desenvolvimento dos cooperadores salesianos e os ex-alunos (CG25, 133)	5.2.1 Insistindo em que em cada casa salesiana haja um grupo de Cooperadores Salesianos.	5.2.1.1 Insistir com os alunos das escolas e com os jovens dos oratórios e das paróquias para inscreverem-se na associação dos ex-alunos e nos outros grupos da FS.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		5.2.2 Assegurando a existência da Associação dos Ex-Alunos em cada obra.	
	5.3 Intensificar as ligações de animação com grupos incipientes.	5.3.1 <i>Estudando a colocação de novos grupos</i> no interior da FS.	5.3.1.1 Seguir o desenvolvimento e o discernimento de novos grupos quando se apresentam e estudar os pedidos de inserção de novos grupos na FS.

4. APLICAÇÃO DO PROJETO NO SETOR COMUNICAÇÃO SOCIAL

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
I. VISÃO UNITÁRIA DE CONJUNTO DA PROGRAMAÇÃO DO DICASTÉRIO PARA A CS, EM CONTINUIDADE COM AS PROGRAMAÇÕES PRECEDENTES.	1.1 Dar contribuições específicas de CS às prioridades de Projeto de animação do Reitor-Mor e do seu Conselho 2002-2008.	1.1.1 Mantendo uma clara atitude de <i>inserção e colaboração</i> do Dicastério para a CS na Direção Geral e a favor das inspetorias.	1.1.1.1 Oferecer <i>serviços de informação</i> ordinários e extraordinários (cf 314 e 3141). 1.1.1.2 Apresentar o <i>projeto de animação</i> para as inspetorias, na forma de <i>multimídia</i> .
	1.2 Construir e dispor progressivamente de um sistema de comunicação da Congregação Salesiana em caráter profissional e estável, mas flexível .	1.2.1 Dispondo de um quadro de referência com <i>orientações</i> ou <i>políticas</i> precisas: – para a animação e a formação; – para a informação; – para as empresas de comunicação.	1.2.1.1 Comunicar e aplicar a <i>política da comunicação</i> da Congregação. 1.2.1.2 Comunicar e aplicar na Congregação o documento <i>Política informativa</i> . 1.2.1.3 Elaborar e aplicar as orientações específicas para as empresas.
	1.3 Para estimular a criação de um “ecossistema comunicativo” que envolva a todos (salesianos SDB, FS, educadores, educandos) no espírito e na missão salesiana;	1.3.1 Ativando processos de comunicação , em vez de desenvolver iniciativas desligadas entre si.	1.3.1.1 Criar uma Consulta mundial que assegure a colaboração continuada com o dicastério, composta por especialistas nos diversos setores da CS.
	1.4 Para orientar e qualificar as relações de comunicação e de partilha no orgânico da Direção Geral e entre essa e as inspetorias;	1.4.1 Cuidando nos serviços seja da impostação comunicativa das relações, seja do uso das novas tecnologias.	1.4.1.1 Oferecer orientação e consultoria técnica sobre modos de comunicação. 1.4.1.2 Oferecer cursos de formação ao Conselho Geral e ao <i>staff</i> da Direção Geral. 1.4.1.3 Habilitar para a utilização do potencial da internet para a comunicação no interior da Direção Geral e com as inspetorias.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	1.5 Para estimular a comunhão carismática interna – com sentido de pertença primária à Congregação, para além da respectiva inspetoria – e com a Família Salesiana mediante uma informação diligente.	1.5.1 Melhorando: – os produtos informativos institucionais: como Atos do Conselho Geral, Boletim Salesiano, noticiários inspetoriais etc.	1.5.1.1 Cf ANS (3.1), Boletim (3.3) e internet (3.4).
	1.6 Para habilitar SDB e colaboradores leigos como operadores culturais à atitude positiva de acolhida e à familiaridade no uso dos instrumentos e das técnicas de comunicação, com vistas ao desenvolvimento da missão educativo-pastoral.	1.6.1 Dispondo de pessoas qualificadas em CS e adidas ao setor, com sentido e perspectiva também supra-inspetorial.	1.6.1.1 Cr. Preparar as pessoas (2.2) e políticas do pessoal (2.3).
	1.7 Para desenvolver na Congregação o sentido da CS como campo de missão e como espaço de agregação dos jovens (CG25, 47), e para sustentar a convicção de que a comunicação de massa e o desenvolvimento da informática são veículos de modelos inovadores e de novas mentalidades (CG25, 3) e modelos culturais.	1.7.1 Dispondo – de organização : central e inspetorial (também regional, se convier) – e de estruturas : de formação, de produção informativa, de produção de serviços educativos.	1.7.1.1 Garantir pessoal suficiente no dicastério, o delegado em toda inspetoria, o Coordenador nas regiões onde convier. Para as estruturas: – obter a colaboração das faculdades de CS das IUS (cf. 2.2.1.2) – assegurar o funcionamento profissional do escritório central da ANS com uma rede de correspondentes (cf. 3112), a coordenação central do BS (cf. 3311) e os diretores locais (cf 3312); – incrementar a produção educativa das empresas de comunicação .

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	1.8 Para prestar serviços especializados de comunicação e informação ligados à missão salesiana, que impelem a uma forte mobilização da sociedade.	1.8.1 Promovendo projetos culturais e educativo-pastorais condizentes com o sistema educativo salesiano.	1.8.1.1 Cf ANS (3.1), Internet (3.4), empresas de comunicação (4).
	1.9 Para apresentar mais eficazmente a Congregação à opinião pública .	1.9.1 Melhorando os serviços informativos da ANS.	1.9.1.1 Cf ANS (3.1), Sala de Imprensa (3.2.1.2), Boletim (3.3), Internet (3.4).
2. ANIMAÇÃO E FORMAÇÃO	2.1 Promover e coordenar a comunicação social na Congregação , de maneira global, estruturada, gradual.	2.1.1 Operando em harmonia com a política global da CS para toda a Congregação.	2.1.1.1 Manter uma relação pessoal no dicastério com todos os delegados e com o conjunto deles (idem para 2.1.2 e 2.1.3).
		2.1.2 Fazendo referência ao delegado inspetorial de CS para os desenvolvimentos necessários.	
		2.1.3 Orientando e acompanhando as inspetorias na elaboração e no desenvolvimento do plano inspetorial de CS, como parte do projeto orgânico da inspetoria.	2.1.3.1 Comunicar e aplicar o <i>Livro do delegado inspetorial para a CS</i> .
		2.1.4 Referindo-se sempre ao conselho regional para as intervenções na respectiva região.	2.1.4.1 Trabalhar junto com os conselheiros regionais.
		2.1.5 Combinando com as conferências inspetoriais (ou outras estruturas possíveis inter-inspetoriais) iniciativas ou planos de interesse comum a um grupo de inspetorias.	2.1.5.1 Participar das reuniões das conferências para o acompanhamento e a avaliação dos planos das iniciativas comuns.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	2.2 Preparar as pessoas (salesianos e leigos ao compromisso com a CS).	2.2.1 Qualificando profissionalmente as pessoas, na medida que exige o tipo de trabalho e as necessidades, da Congregação, das inspetorias e/ou das regiões.	2.2.1.1 Elaborar um adequado levantamento da situação e dos compromissos para as escolhas concretas de qualificação do pessoal. 2.2.1.2 Solicitar a colaboração das faculdades de CS das IUS, em particular da FSCS-UPS.
	2.3 Estabelecer um plano global de política do pessoal (pelo menos para regiões).	2.3.1 Operando em harmonia com outros setores da organização salesiana, enquanto a política do pessoal envolve toda a vida da Congregação.	2.3.1.1 Elaborar um itinerário formativo dos salesianos na CS.
	2.4 Orientar e coordenar a iniciativa crescente das inspetorias para os centros de formação para a CS.	2.4.1 Procurando elementos de conhecimento e relações de colaboração entre as faculdades de comunicação das IUS e os diversos centros de formação.	2.4.1.1 Fazer a projeção para um possível desenvolvimento diversificado dos centros de CS. 2.4.1.2 Promover encontros de colaboração entre os diversos centros de CS.
		2.4.2 Trabalhando em harmonia com os Dicastérios para a Formação e para a Pastoral Juvenil.	
		2.4.3 Dando uma resposta formativa à demanda de educação.	
	2.5 Colaborar com organismos civis e com organismos da Igreja Católica e das Igrejas, com a originalidade típica da experiência salesiana.	2.5.1 Sensibilizando a respeito da oportunidade e da necessidade de não se isolar como SDB.	2.5.1.1 Participar ativamente de eventos e organismos internacionais de CS.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		2.5.2 Considerando a eficácia das intervenções interligadas no campo da CS.	2.5.2.1 Promover a contato e o relacionamento entre os salesianos que participam de organismos civis e eclesiais de CS em nível nacional e internacional.
		2.5.3 Procurando, no quanto for possível, a colaboração das FMA e da Família Salesiana .	2.5.3.1 Encorajar a participação das inspetorias em organismos de nível local e nacional.
3. INFORMAÇÃO	3.1 Consolidar o projeto de produção de informação salesiana (ANS – Agência Internacional Salesiana de Informação)	3.1.1 Assegurando as condições necessárias para o funcionamento profissional: o pessoal, a estrutura e a organização, as tecnologias e os meios.	3.1.1.1 Garantir as condições necessárias na sede central de Roma . 3.1.1.2 Criar progressivamente a rede de correspondentes (locais e nacionais).
		3.1.2 Ajustando o perfil das informações segundo a linha editorial do documento “Política informativa da Congregação”.	3.1.2.1 Realizar uma avaliação comparativa das publicações mais recentes a partir dos destinatários e fazer as mudanças necessárias.
		3.1.3 Reestruturando o catálogo dos produtos informativos às necessidades do “mercado” salesiano nos próximos anos.	3.1.3.1 Reestruturar o catálogo: definição de cada um dos produtos e das características próprias para responder a destinatários e escopos diversificados.
		3.1.4 Oferecendo contribuições específicas de informação para reforçar o andamento das linhas estratégicas indicadas pelo Reitor-Mor e pelo seu Conselho no Projeto de Animação 2002-2008.	3.1.4.1 Fazer um estudo de previsão de contribuições: – dentro das publicações ordinárias, – com publicações extraordinárias.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	3.2 Desenvolver o projeto sobre a produção de informação sobre o mundo juvenil.	3.2.1 Respondendo às necessidades reais do mercado externo (agências, meios etc.) mediante um projeto expressamente preparado sobre a base do quanto foi dito no ponto 2.5.	3.2.1.1 Projeto de inserção: qualificar-nos como fontes. 3.2.1.2 Sala de Imprensa. 3.2.1.3 Utilização dos meios de CS não próprios.
		3.2.2 Precedendo a saída para o mercado com um tempo de prova (experimentação e treinamento).	
	3.3 Continuar o processo de renovação do Boletim Salesiano iniciado no sexênio precedente.	3.3.1 Considerando todas as edições do BS como uma instituição única da Congregação (R 41) que, com características próprias, passa a ser colocada dentro do sistema de comunicação que se pretende criar (cf. ponto 1).	3.3.1.1 Ativar um serviço de animação central que guie o processo de renovação. 3.3.1.2 Ativar, segundo as possibilidades, o papel do diretor local do BS e correspondente da ANS e a sua formação.
		3.3.2 Assegurando unidade de orientação a todas as edições.	3.3.2.1 Criar da parte da ANS serviços específicos – texto e fotografia – para os boletins salesianos.
		3.3.3 Insistir numa melhor qualidade e numa mais ampla difusão do BS.	3.3.3.1 Encaminhar um plano de acompanhamento e apoio para a gestão e para a ampliação da difusão.
	3.4 Organizar na internet um núcleo central para a informação e a comunicação na forma de Portal ou rede de sites nevrálgicos para escopos precisos.	3.4.1 Facilitando a interação entre o centro e as inspetorias, e a atualização dos diversos sites salesianos.	3.4.1.1 Organizar o Portal (articular e acompanhar os diversos sites: Direção Geral Dom Bosco, ANS, BS, Jovens...)

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
4. EMPRESAS DE COMUNICAÇÃO	4.1 Promover uma reflexão aprofundada sobre o andamento das principais empresas salesianas de comunicação (considerando sucessos e fracassos) nos últimos 25-30 anos na tentativa de chegar a conclusões orientativas e operacionais.	4.1.1 Envolvendo os protagonistas das empresas, os respectivos ecônomos inspetoriais e o ecônomo geral, orientados por especialistas externos.	4.1.1.1 Organizar um seminário de estudo .
		4.1.2 Trabalhando sobre uma documentação histórica precisa e confiável.	
	4.2 Definir políticas e orientações gerais para as empresas de CS.	4.2.1 Respondendo às exigências da missão salesiana, às experiências acontecidas, à profissionalidade da impostação e da gestão, aos condicionamentos da globalização.	4.2.1.1 Redigir um documento com a seguinte seqüência: – elaboração de um esboço a partir das reflexões e conclusões do seminário; – consulta aos interessados do setor; – incorporação das contribuições; – apresentação ao Reitor-Mor e ao seu Conselho.
	4.3 Operar normalmente no setor da CS com critérios de profissionalismo, eficácia e incidência tanto carismática como econômica, solidez, sinergia, realização da missão salesiana.	4.3.1 Operando com projetos concretos como o <i>Projeto Fusagasugá</i> : – nos vários setores: editoria, tv, rádio etc.; – nos vários territórios geográficos e culturais.	4.3.1.1 Avaliar e consolidar as quatro iniciativas do <i>Projeto Fusagasugá</i> em andamento no setor da editoria escolar nos seguintes países: Argentina-Uruguai, Chile, México, Paraguai.
		4.3.2 Inculcando a necessidade de trabalhar sobre planos de conteúdo cultural-educativo e não focando imediatamente estruturas e instrumentos.	

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		4.3.3 Estudando a inserção concreta e co-responsável dos leigos no setor da CS.	
		4.3.4 Trabalhando com quantos declaram a sua disponibilidade para um caminho partilhado.	
		4.3.5 Utilizando a força de convencimento de quem realizou um caminho bem-sucedido, envolvendo-o em novos projetos.	
	4.4 Prospectar novos projetos em outras áreas geográfico-culturais e em outros setores da CS.	4.4.1 Mantendo as mesmas estratégias assinaladas precedentemente (cf. do 4.3.1. ao 4.3.5.)	4.4.1.1 Encaminhar outros projetos nos distintos setores de comunicação.

5. APLICAÇÃO DO PROJETO NO SETOR MISSÕES SALESIANAS

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
1. ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA	1.1 Assegurar a animação missionária em toda a Congregação , e não somente em terras de primeira evangelização.	1.1.1 Mantendo vivo o entusiasmo pelas missões através de um <i>fluxo sustentado de informações</i> sobre as peripécias missionárias.	1.1.1.1 Manter <i>um contato regular com os missionários</i> através dos meios de comunicação, publicações específicas sobre as obras missionárias e os próprios missionários.
	1.2 Promover a espiritualidade missionária no estilo salesiano.	1.2.1 Refletindo periodicamente sobre a espiritualidade missionária salesiana.	1.2.1.1 Realizar grupos de estudo sobre a espiritualidade missionária salesiana. Reunião de Missiólogos Salesianos.
	1.3 Reforçar a figura e o papel do delegado inspetorial de animação missionária e do delegado nacional e regional.	1.3.1 <i>Esclarecendo o papel</i> do delegado inspetorial de animação missionária, em confronto com o delegado para a pastoral juvenil. Dando-lhe o suporte de apropriados subsídios e encorajamentos.	1.3.1.1 <i>Em sintonia com o Dicastério para a Pastoral Juvenil</i> , fazer uma reflexão sobre a figura e o papel específico do delegado inspetorial de animação missionária no contexto da missão salesiana. Produzir subsídios para a animação missionária.
2. PRÁXIS E FORMAÇÃO MISSIONÁRIA	2.1 Intensificar o esforço de inculturar o evangelho e o carisma salesianos e o diálogo inter-religioso e inter-cultural.	2.1.1 Servindo-se de uma <i>reflexão continuada</i> sobre a urgência da inculturação e do diálogo inter-religioso e inter-cultural.	2.1.1.1 Realizar seminários de estudo sobre a inculturação e diálogo inter-religioso e inter-cultural nas regiões. Valorizar e sustentar os centros que promovem a ligação entre evangelização e culturas.
	2.2 Criar uma nova mentalidade com relação à ligação entre promoção humana e evangelização .	2.2.1 Iniciando uma autocrítica sobre os métodos utilizados até hoje.	2.2.1.1 <i>Fazer uma avaliação</i> dos métodos utilizados para promoção humana e a evangelização, para favorecer o desenvolvimento de novas metodologias.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			Realizar sessões de estudo e reflexão para chegar a <i>uma visão salesiana do desenvolvimento humano integral</i> . <i>Junto com o economato geral</i> , facilitar o encaminhamento e o reforço dos <i>Development Office</i> em nível inspetorial.
	2.3 Realizar um plano de pastoral nas presenças missionárias segundo o método do PEPS.	2.3.1 <i>Em colaboração com o Dicastério para a Pastoral Juvenil</i> , insistindo sobre a necessidade de introduzir quanto antes o método do PEPS nas presenças missionárias.	2.3.1.1 Promover a adoção de um PEPS comum para várias presenças numa região homogênea.
	2.4 Atualizar os missionários sobre a reflexão missionária na Igreja e na Congregação.	2.4.1 Fornecendo aos missionários <i>meios de atualização</i> segundo as exigências de cada região.	2.4.1.1 <i>De entendimento com o Dicastério para a Formação</i> , avaliar a formação para a dimensão missionária em cada etapa de formação e remediar as carências. Pesquisar novas impostações dos cursos de atualização e formação permanente para irmãos comprometidos na evangelização <i>ad gentes</i> , sobre base lingüística. Difundir circulares (subsídios) de atualização teológica e pastoral para os missionários.
3. SOLIDARIEDADE MISSIONÁRIA	3.1 Facilitar o movimento de irmãos de zonas ricas de vocações para zonas mais necessitadas.	3.1.1 <i>Encorajando o voluntariado missionário entre os irmãos</i> das regiões de fecundidade vocacional salesiana.	3.1.1.1 Cuidar do <i>reforço das novas presenças salesianas</i> como novo pessoal, para assegurar a consistência quantitativa e qualitativa das comunidades.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	3.2 Organizar o voluntariado leigo missionário , particularmente a juventude missionária, de uma maneira mais coerente e profícua.	3.2.1 Favorecendo o apreço do voluntariado missionário leigo entre os salesianos de todas as regiões. Criando <i>uma rede de colaboração dos voluntários</i> em diversas nações.	3.2.1.1 <i>Difundir informações</i> sobre o voluntariado missionário leigo. Estimular a partilha das experiências dos voluntários e sobre eles. Fazer uma avaliação da experiência do voluntariado missionário leigo para melhorar a práxis (<i>em colaboração com o Dicastério para a Pastoral Juvenil</i>).
	3.3 <i>Junto com o economato</i> , coligar as Procuradorias missionárias (as grandes e as pequenas), as ONGs e os vários <i>Development Office</i> para uma aproximação pastoral da ajuda econômica. Chegar a uma mais justa e adequada política de assistência.	3.3.1 Colocando em foco a pessoa, mais que o projeto mesmo. Favorecendo o desenvolvimento das pessoas, mais que da instituição.	3.3.1.1 Levar avante a realização e cuidar do funcionamento do <i>Don Bosco Network</i> no âmbito do <i>Don Bosco International</i> . Cuidar de <i>uma possível revista/noticiário</i> para a animação missionária em toda a Congregação (com a colaboração em rede das procuradorias e das ONGs).
4. NOVAS FRONTEIRAS	4.1 Reforçar a evangelização ad gentes.	4.1.1 Reorientando as atividades missionárias para uma verdadeira evangelização <i>ad gentes</i> .	4.1.1.1 Encaminhar <i>novas presenças</i> para lugares estratégicos. Relançar a evangelização <i>ad gentes</i> nas atuais presenças missionárias.
	4.2 Responder com ímpeto evangélico às necessidades dos mais pobres em situação de emergência: órfãos, vítimas da AIDS, jovens refugiados/imigrantes, os sem-teto, minorias étnicas.	4.2.1 Promovendo iniciativas em favor dos órfãos, vítimas da AIDS, jovens refugiados etc., <i>em colaboração com o Dicastério para a Pastoral Juvenil</i> .	4.2.1.1 Promover a sensibilização com relação à urgência do compromisso em favor dos órfãos, vítimas da AIDS, jovens refugiados, etc. Monitorar o progresso das medidas tomadas em situações de emergência.

6. APLICAÇÃO DO PROJETO NO SETOR ECONOMATO GERAL

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
1. A POBREZA EVANGÉLICA	1.1 Promover a austeridade profética no estilo de vida pessoal dos irmãos e no da comunidade (cf. CG25, n. 35).	1.1.1 Buscando um “modo de viver simples, sóbrio e modesto, com particular atenção ao ambiente em que se vive, com um trabalho assíduo, sacrificado e disposto a desenvolver também os serviços mais humildes” (CG25, n. 35).	1.1.1.1 Individuar modalidades e critérios para a preparação de esquemas de <i>scrutinium paupertatis</i> a serem propostos aos inspetores e aos seus Conselhos (em colaboração com o Vigário do Reitor-Mor). 1.1.1.2 Orientar os Conselhos inspetoriais à <i>verificação da parte econômica do Diretório inspetorial</i> , especialmente em referência ao uso e à disponibilidade dos bens por parte dos irmãos e das comunidades.
	1.2 Cuidar da transparência e da disponibilidade no uso do dinheiro e na destinação dos meios postos à nossa disposição pela Providência.	1.2.1 Orientando para uma <i>efetiva participação comunitária do dinheiro</i>	1.2.1.1 Fornecer aos inspetores e Conselhos inspetoriais <i>critérios para uma política inspetorial transparente</i> em referência aos estipêndios, às pensões e às outras entradas de dinheiro por parte dos irmãos.
		1.2.2 Estimulando o <i>controle periódico da situação financeira</i> das comunidades.	1.2.2.1 Propor aos ecônomos inspetoriais <i>modalidades de gestão e de controle</i> das contas correntes das casas e propor uma carta para a <i>gestão ética dos investimentos</i> .
		1.2.3 Aprofundando a consciência de que a Providência põe à nossa disposição meios para <i>lutar contra a fome, a miséria e o subdesenvolvimento</i> .	1.2.3.1 Orientar os inspetores e os Conselhos inspetoriais para o uso do dinheiro disponível em favor de <i>projetos concretos de desenvolvimento</i> , especialmente para os jovens

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			mais pobres, também favorecendo um movimento de solidariedade interna entre as obras da inspetoria (em colaboração com o Dicastério das Missões).
2. ADMINISTRAÇÃO	2.1. Promover na Congregação uma cultura e uma práxis contábeis atualizadas e eficientes.	2.1.1 Orientando para servir-se de <i>consultorias profissionais</i> nos vários campos que dizem respeito à gestão administrativa.	2.1.1.1 Consolidar em cada inspetoria a constituição e o funcionamento regular de uma <i>comissão econômica inspetorial</i> , dirigida pelo ecônomo inspetorial.
		2.1.2 <i>Definindo os papéis que podem ser exercidos por leigo.</i>	2.1.2.1 Indivduar as áreas de gestão nas quais é necessário ser assistidos por consultores em nível inspetorial: área contábil, área legal, área do direito do trabalho.
		2.1.3 Cuidando da <i>formação e atualização específica</i> seja dos ecônomos inspetoriais como dos ecônomos locais.	2.1.3.1 Habilitar os ecônomos inspetoriais a <i>organizar uma coordenação entre os ecônomos das comunidades</i> , com encontros e cursos de atualização regulares.
	2.2 Cuidar do crescimento de uma mentalidade e práxis administrativa baseada em critérios da previsão orçamentária e do balanço.	2.2.1 Empenhando a comissão econômica inspetorial <i>na maior unificação possível das contabilidades das comunidades e das obras.</i>	2.2.1.1 Orientar para a redação e implementação eficaz de <i>um plano de contas integrado</i> para todas as comunidades e obras da inspetoria. 2.2.1.2 Fornecer os ecônomos inspetoriais de <i>critérios e metodologias aptos para realizar controles regulares e periódicos</i> de cada comunidade e obra, em referência ao andamento econômico e financeiro.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		2.2.2 Insistindo na exigência de um <i>envolvimento na responsabilidade econômica</i> , tanto em nível de comunidade religiosa como de CEP.	2.2.2.1 Consolidar a praxis de uma <i>verificação comunitária da previsão orçamentária e do balanço</i> , juntamente com uma informação periódica sobre a situação econômica e financeira, tanto em nível local como inspetorial.
		2.2.3 Providenciando uma <i>cuidadosa informação entre inspetorias e economato geral</i> , em relação à situação patrimonial, econômica e financeira.	2.2.3.1 Promover e valorizar a redação da <i>prestação de contas</i> (rendiconto) das inspetorias, segundo o novo modelo, em uso há vários anos.
3. SOLIDARIEDADE-CENTRALIZAÇÃO	3.1 Promover a solidariedade como princípio regulador da vida e da missão da comunidade.	3.1.1 <i>Realizando uma real partilha</i> no âmbito da comunidade local, inspetorial e mundial.	3.1.1.1 Promover a constituição em cada inspetoria de um <i>fundo de solidariedade inspetorial</i> , definindo autorizadamente as fontes de lucro. 3.1.1.2 Continuar a experiência positiva do <i>Fundo de Solidariedade do Reitor-Mor</i> em nível de toda a Congregação.
	3.2 Orientar uma correta centralização dos recursos e da gestão entre as comunidades e obras da inspetoria.	3.2.1 <i>Racionalizando e unificando os vários âmbitos de administração e gestão</i> , respeitando sempre a autonomia sancionada pelas Constituições.	3.2.1.1 Orientar para a unificação racional em nível inspetorial das consultorias, de que precisam as comunidades. 3.2.1.2 Guiar a constituição de <i>fundos inspetorias com destino específico</i> (fundo formação, fundo doenças e emergências, fundo solidariedade...). 3.2.1.3 <i>Potencializar a atividade dos development office e projetos</i> no

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			âmbito do economato inspetorial (em colaboração com o Dicastério das Missões).
	3.3 Realizar uma colaboração eficaz com o Dicastério das Missões na animação das Procuradorias.	3.3.1 Monitorando áreas de particular necessidade e cuidando do conhecimento das exigências financeiras das missões salesianas.	3.3.1.1 Colaborar para a distribuição eficaz e racional dos recursos financeiros disponíveis.
4. PROJETOS ESPECÍFICOS DO SEXÊNIO	4.1 Enfrentar algumas intervenções de manutenção extraordinária.	4.1.1 Orientando a relação como as firmas, financiando e encontrando fontes de financiamento e monitorando os trabalhos.	4.1.1.1 Realizar algumas intervenções de manutenção extraordinária na <i>sede da Direção Geral</i> . 4.1.1.2 Cuidar de algumas intervenções de manutenção extraordinária na <i>UPS</i> . 4.1.1.3 Monitorar intervenções de manutenção extraordinária <i>em Turim</i> (Basílica de Maria Auxiliadora, Igreja de São João Evangelista) e <i>no Colle D. Bosco</i> .
	4.2 Individuar soluções estruturais por ocasião de emergências e de situações imprevistas.	4.2.1 Cuidar do encontro de recursos financeiros e de rápida disponibilidade.	4.2.1.1 Intervir nas situações de emergência devidas a calamidades, e necessidades imprevistas e imprevisas. 4.2.1.2 Individuar as fontes institucionais nas quais poder prover-se.
	4.3 Promover uma realização concreta de finança ética e alternativa.	4.3.1 Concorrendo para o esforço feito atualmente entre algumas Congregações e Ordens.	4.3.1.1 Participar na constituição de uma <i>Sociedade de Gestão dos investimentos</i> e de uma <i>Sicav</i> (fundo comum de investimento).

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	4.4 Desenvolver todas as potencialidades da Fundação Dom Bosco no Mundo .	4.4.1 Potencializando e racionalizando a relação com as inspetorias, as residências e os missionários.	4.4.1.1 Estudar e aplicar modalidades eficientes de contato tanto com os benfeitores como com o beneficiados.
	4.5 Orientar a constituição de associações civis e reconhecidas em nível local e inspetorial.	4.5.1 <i>Fornecendo critérios e orientações</i> conformes às Constituições e à tradição salesiana.	4.5.1.1. Estudar algumas modalidades já consolidadas e monitorar os projetos em fase de realização.

Terceira parte

APLICAÇÃO DO PROJETO A CADA REGIÃO

1. África – Madagascar
2. América Latina – Cone Sul
3. Interamérica
4. Ásia Leste – Oceania
5. Ásia Sul
6. Europa Norte
7. Europa Oeste
8. Itália – Oriente Médio

APLICAÇÃO DO PROJETO PARA A REGIÃO ÁFRICA – MADAGASCAR

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
1. PRIMADO DA VIDA ESPIRITUAL NA COMUNIDADE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estimular as inspetorias à elaboração de <i>uma pedagogia da oração pessoal e comunitária</i>, que ajude os irmãos e as comunidades no crescimento da vida espiritual. 2. Destacar o <i>papel do Diretor</i> como centro de comunhão e como animador espiritual das pessoas. 3. Promover, em nível de região, mediante a conferência inspetorial (CIVAM), a criação da <i>"Comissão de Formação"</i>, com um coordenador responsável.
2. TESTEMUNHO DE COMUNHÃO E FRATERNIDADE DA COMUNIDADE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cultivar, no desenvolvimento das Circunscrições, a consistência qualitativa e quantitativa de cada comunidade; 2. Consolidar nas inspetorias um estilo de vida comunitária baseado nos encontros comunitários e na articulação de um <i>projeto pastoral</i>. 3. Ativar o interesse dos SDB pela FS, estudando e aplicando a <i>Carta de Comunhão</i> e a <i>Carta da Missão</i>. 4. Ajudar as comunidades na aceitação sincera dos leigos e no envolvimento deles na CEP.
3. RESSIGNIFICAÇÃO DA PRESENÇA SALESIANA ENTRE OS JOVENS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover, em nível de região, mediante a Conferência Inspetorial (CIVAM), a criação da <i>Comissão de Pastoral Juvenil</i>, com um coordenador responsável. 2. Garantir em cada Inspetoria a existência de uma equipe inspetorial de pastoral juvenil, com capacidade de animação. 3. Relançar e acompanhar nas inspetorias a aplicação das linhas da <i>Pastoral Juvenil Salesiana</i>. 4. Estudar orientações para uma <i>proposta sistemática de evangelização e de formação cristã</i>, garantindo a continuidade e profundidade. 5. Promover em cada inspetoria um <i>plano de animação vocacional</i> que envolva as comunidades, com critérios para o discernimento e o acompanhamento dos jovens com sinais de vocação salesiana. 6. Encorajar a reflexão sobre a estrutura típica salesiana do <i>Oratório-Centro Juvenil</i>, na sua adequação ao ambiente africano, para responder melhor à presença e à inserção entre os jovens. 7. Acompanhar o desenvolvimento do voluntariado segundo as indicações do encontro internacional de Roma (out. de 2001). 8. Continuar a reflexão iniciada na região sobre os <i>Meninos em risco</i> e sobre o fenômeno AIDS.
4. FORMAÇÃO: COMPROMISSO PESSOAL E COMUNITÁRIO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Motivar a criação/consolidação da <i>Comissão Inspetorial para a Formação</i> (CIF), que cultive a unidade de critérios, a coordenação entre as diversas fases e a continuidade de todo o processo formativo. 2. Estimular a CIF a integrar as orientações da <i>Ratio</i> e do <i>CG25</i> no projeto inspetorial de formação. 3. Encorajar a colaboração co-responsável entre as diversas circunscrições no que diz respeito aos <i>centros interinspetoriais</i>.

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
	<p>4. Promover uma séria avaliação dos resultados da formação inicial em nível de região.</p> <p>5. Acompanhar a realização dos <i>Curatorium</i> dos diversos centros interinspetoriais.</p> <p>6. Ativar nas inspetorias uma atenção especial à proposta vocacional e à formação dos salesianos coadjuutores.</p> <p>7. Favorecer encontros de formação, por setores de atividades, a fim de tornar competentes as pessoas nos diversos serviços de governo e de gestão.</p>

ELEMENTOS ESPECÍFICOS DO PROJETO PARA A REGIÃO ÁFRICA – MADAGASCAR

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
1. CONSOLIDAÇÃO DA REGIÃO ÁFRICA – MADAGASCAR	1.1 Consolidar o sentido e a realidade de região.	1.1.1 Coordenando a animação da região por meio da <i>conferência inspetorial</i> .	1.1.1.1 Realizar a reunião anual da conferência inspetorial, as visitas de conjunto, as visitas de animação do RM e dos vários Conselheiros, a colaboração existente entre as inspetorias. 1.1.1.2 Constituir, em nível de região, a <i>equipe de animação</i> para a Formação e para a Pastoral Juvenil.
		1.1.2 Empenhando-se para que a <i>Região África</i> continue a ser um apelo para toda a Congregação	1.1.2.1 Fazer uma avaliação séria da resposta que a Congregação está dando com suas presenças na África. 1.1.2.2 Garantir a continuidade da contribuição positiva à animação missionária das inspetorias de origem.
		1.1.3 Ajudando as visitadoras e delegações a <i>organizar os vários setores de animação</i> de uma inspetoria Salesiana.	1.1.3.1 Interessar-se pela realização das visitas extraordinárias. 1.1.3.2 Oferecer subsídios para a elaboração do <i>POI</i> (Projeto Orgânico Inspetorial) nas inspetorias.

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	1.2 Tentar crescer contando com recursos próprios	1.2.1 Aumentando a capacidade de enfrentar mais agilmente os problemas com <i>critérios adequados à cultura e aos lugares em que se opera.</i>	1.2.1.1 Fazer uma análise e avaliação das “Convenções” existentes. 1.2.1.2 Fazer uma reflexão sobre o futuro econômico e financeiro das inspetorias. 1.2.1.3 Envolver as comunidades e os irmãos na reflexão sobre o estilo de vida e sobre o testemunho pessoal e comunitário. 1.2.1.4 Favorecer uma <i>ligação entre os centros de formação profissional</i> para consolidar seu funcionamento e a resposta às situações de marginalização juvenil.
		1.2.2 <i>Acompanhando o processo de constituição de novas circunscrições jurídicas.</i>	1.2.2.1 Providenciar a criação de novas inspetorias ou visitadorias, assim que sua consistência numérica e qualitativa tenha garantido o desenvolvimento autônomo.
	1.3 Coordenar as intervenções no setor da Comunicação Social.	1.3 Criando canais de comunicação e trocas de idéias, publicações etc.	1.3.1.1 Análise e promoção das iniciativas existentes: centros de CS, Boletim Salesiano, Rádio etc.
2. A INCULTURAÇÃO DO CARISMA SALESIANO	2.1 Crescer na expressão africano-malgaxe do carisma salesiano.	2.1.1 Aprofundando mais <i>os elementos de identidade salesiana e o estudo das culturas locais.</i>	2.1.1.1 Dar apoio e acompanhamento às pessoas ou grupos que se interessam pela inculturação do Sistema Preventivo. 2.1.1.2 Estimular um <i>conhecimento mais profundo das culturas locais</i> nas casas de formação inicial.

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		2.1.2 Aceitando ser parte da história cotidiana do povo e da Igreja em que se vive.	2.1.2.1 <i>Integrar no projeto comunitário elementos culturais do lugar, o conhecimento das línguas locais e o estilo simples da vida de comunidade.</i>

APLICAÇÃO DO PROJETO NA REGIÃO AMÉRICA LATINA – CONE SUL

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
1. PRIMADO DA VIDA ESPIRITUAL NA COMUNIDADE	1.1 Recuperar a centralidade de Deus na vida pessoal e comunitária.	<ul style="list-style-type: none"> – Garantir que no planejamento das comunidades haja <i>espaços e ritmos cotidianos, semanais, mensais e anuais para o desenvolvimento da vida espiritual.</i> – Favorecer iniciativas para <i>formar salesianos especializados no acompanhamento das pessoas</i> em seu crescimento: confessores, diretores espirituais. – Insistir sobre a importância de um <i>guia espiritual salesiano</i> que acompanhe os jovens consagrados. – Indicar para as casas de formação a metodologia e a prática da <i>Lectio divina</i>.
	1.2 Garantir uma medida alta na vida da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> – Estimular as comunidades a ler em comum algum artigo das Constituições todos os dias. – Assegurar a difusão das biografias dos santos e bem-aventurados salesianos, do Boletim Salesiano e da ANS e fazer com que em cada casa se mantenha atualizada a <i>biblioteca sobre a salesianidade</i>. – Celebrar liturgicamente <i>as festas salesianas na comunidade e com os jovens</i> e valorizar a <i>boa-noite</i> para comunicar os elementos fundamentais da espiritualidade juvenil salesiana. – Dar oportunidade aos delegados SDB de se qualificarem para serem guias espirituais dos diversos ramos da FS.
	1.3 Tornar legível o testemunho comunitário da seqüela radical de Cristo: <ul style="list-style-type: none"> – na centralidade da obediência; – na concretude da pobreza; – no esplendor da castidade. 	<ul style="list-style-type: none"> – Insistir com os diretores para que assumam como prioridade <i>o acompanhamento espiritual dos irmãos</i>, mediante <i>o colóquio pessoal</i> e outros momentos típicos de comunicação espiritual. – Garantir que a <i>Comissão Nacional de Formação</i> ofereça modelos de projeto pessoal e comunitário. – Cuidar da inserção de cada irmão <i>no projeto pastoral educativo comunitário</i> e a co-responsabilidade de todos no âmbito da economia. – Sustentar a importância do processo de <i>amadurecimento afetivo-sexual</i> e indicar modalidades de reabilitação aos irmãos em dificuldade nesse campo. – Estabelecer normas para toda a conferência em matéria de prevenção e tratamento dos escândalos por abusos sexuais, de acordo com o CDC e a <i>Ratio</i>.

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
2. TESTEMUNHO DE COMUNHÃO E FRATERNIDADE NA COMUNIDADE	2.1 Criar uma intensa experiência de família rica de valores humanos, dedicada ao serviço dos jovens.	<ul style="list-style-type: none"> – Acompanhar os diretores para que, como primeiros responsáveis da comunidade, procurem criar uma atmosfera na qual os irmãos experimentem o mistério pascal e se ajudem mutuamente na busca de Deus. – Convidar cada SDB a elaborar o <i>projeto pessoal de vida, que preveja momentos explícitos de encontro com Deus e com os irmãos: oração pessoal, meditação da Palavra</i>, estudo e atualização constante, estilo de vida sóbrio. – Manter em todas as comunidades a ficha pessoal dos irmãos, com os endereços dos familiares.
	2.2 Garantir as condições que tornam viável e eficaz a experiência comunitária.	<ul style="list-style-type: none"> – <i>Elaborar nas comunidades um projeto próprio de crescimento</i> do qual conste: oração e Eucaristia comunitárias, celebração do sacramento da Reconciliação, dias de recolhimento, recuperação do silêncio e reunião regular do Conselho. – Convidar os irmãos a fazerem sistematicamente com a comunidade não somente reuniões de trabalho, mas de <i>partilha de vida</i>.
	2.3 Tornar cada comunidade casa e escola de comunhão na CEP, na FS, na Igreja local, no território.	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver o caminho de educação para a fé que leve à maturidade humana, ao encontro com Cristo, à pertença eclesial e ao compromisso pelo Reino. – Apresentar com entusiasmo a <i>espiritualidade juvenil salesiana</i> nos seus elementos fundamentais. – Insistir sobre a <i>formação explícita e organizada dos leigos</i> que colaboram nas nossas obras.
3. RESSIGNIFICAÇÃO DA PRESENÇA SALESIANA ENTRE OS JOVENS	3.1 Levar a comunidade a acolher e a partilhar a vida com os jovens , sobretudo os mais pobres, como sinal de identidade carismática.	<ul style="list-style-type: none"> – Convidar a comunidade a uma contínua presença no território e a transformar-se em comunidade que <i>coloca o jovem no centro das preocupações</i>; – <i>Envolver os leigos da Família Salesiana</i> na leitura e na avaliação da significatividade das nossas obras; – Insistir na disponibilidade dos SDB à escuta, ao acompanhamento espiritual, à partilha, à participação em momentos <i>“junto” com os jovens</i>. – <i>Trabalhar em rede com organismos eclesiais e civis</i> que são afins à missão salesiana, no campo social, da escola, paróquias etc.

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
	3.2 Criar um novo modo de presença, que seja atraente e propositivo para os jovens e que ponha a evangelização como objetivo prioritário.	<ul style="list-style-type: none"> - Assumir a <i>animação do pátio e do oratório</i> como um projeto partilhado com os leigos e a FS do território. - Desenvolver uma <i>pastoral integral na escola e na universidade</i>, garantindo o pessoal, os meios suficientes e um projeto que leve ao empenho. - Assumir com decisão o projeto de colaboração, especialmente na Formação, Pastoral Juvenil e Comunicação Social.
	3.3 Habilitar a comunidade ao acompanhamento pessoal dos jovens e à proposta vocacional explícita.	<ul style="list-style-type: none"> - Pedir aos organismos de animação uma programação ampla e estabelecer critérios e orientações para enfrentar os desafios da região. - Convidar a empregar o período das férias no desenvolvimento de atividades com o voluntariado. - Predispor um itinerário global para a formação dos leigos nos vários níveis e nos diversos ambientes educativo-pastorais.
	3.4 Redefinir as estruturas de animação e de governo em todos os níveis e garantir-lhes o bom funcionamento.	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a visita de conjunto e pôr em prática suas conclusões. - Procurar o pessoal necessário e adequado para os vários serviços em nível interinspetorial. - Garantir comunidades formadoras qualificadas nas casas de formação, de modo especial nas interinspetoriais.
4. FORMAÇÃO: COMPROMISSO PESSOAL E COMUNITÁRIO	4.1 Habilitar e motivar todo irmão a uma formação que dure toda a vida e envolva toda a pessoa, como resposta ao dom da vocação.	<ul style="list-style-type: none"> - Insistir para que a inspetoria e cada SDB assumam como <i>prioritária a tarefa da formação permanente</i>; - Oferecer subsídios para elaborar e atualizar o <i>projeto pessoal de vida</i>; - Assegurar que nos exercícios espirituais e nos retiros mensais haja confesores preparados para os irmãos; - Garantir a assimilação e a prática da <i>Ratio</i>. Estimular a Comissão Nacional de Formação e a Comissão Interinspetorial de Formação a elaborarem <i>um plano para os próximos seis anos</i>, integrando as orientações do CG25, para a região.
	4.2 Fazer da comunidade o lugar privilegiado de crescimento humano e vocacional de cada irmão.	<ul style="list-style-type: none"> - Recuperar o papel do <i>diretor como guia espiritual, especialmente nas casas de formação</i>. - Organizar e oferecer cursos para a <i>preparação de competentes diretores espirituais</i>. - Estimular a organização de cursos específicos de salesianidade para os formadores.

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
		<ul style="list-style-type: none"> – Insistir na preparação de mestres de noviciado e formadores em número suficiente para as diversas fases de formação.
	4.3 Fazer crescer o irmão e a comunidade na identificação com Dom Bosco e com o seu projeto apostólico.	<ul style="list-style-type: none"> – Proporcionar às comunidades formativas manuais de estudos salesianos, história salesiana, pedagogia e espiritualidade salesiana; – Garantir a formação de pessoas qualificadas para propor a espiritualidade salesiana. – Verificar que em cada casa se mantenha uma biblioteca salesiana atualizada. – Empenhar-se por que os congressos sobre o Sistema Preventivo na região se tornem processo real de formação salesiana. – Garantir que os retiros sejam orientados na linha da vida religiosa e salesiana.

ELEMENTOS ESPECÍFICOS DO PROJETO NA REGIÃO AMÉRICA-CONE SUL

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
I. COMUNHÃO E SINERGIA	1.1 Incrementar a mentalidade de comunhão entre as conferências, com a região Interamericana e com o Centro da Congregação.	<ul style="list-style-type: none"> – <i>Movendo-se em sintonia como o Centro da Congregação</i>, comunicando os eventos e convidando a participar neles. – Preparando juntos e participando no <i>retiro dos inspetores do Continente Americano</i>. – <i>Mantendo entre as inspetorias constante comunicação sobre os eventos</i>, convidando a participar neles e intercambiando material salesiano. – Abrindo-se à participação nos Centros de formação da região. – Partilhando as riquezas e as experiências de vida e animação na região. 	<ul style="list-style-type: none"> – Participar nos exercícios espirituais com o RM em Costa Rica. – Participar na reunião das duas conferências (São Paulo). – Favorecer o encontro dos Missionários Amazônicos. – Fazer uso da <i>comunicação virtual</i> para comunicar os encontros e os eventos da região. – Proporcionar a possibilidade de participar de encontros, cursos formativos oferecidos pelas inspetorias. – Intercambiar experiências pastorais com os meninos em risco e em outros eventos com a juventude.

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			<ul style="list-style-type: none"> – Levar avante a reflexão sobre a problemática da escola. – Valorizar os cursos de salesianidade oferecidos nos centros de formação de Quito e de Barbacena.
<p>2. CISUR (CONFERÊNCIA INSPETORIAL DO SUL) FUNCIONAMENTO DA CONFERÊNCIA</p>	<p>2.1 Cultivar o bom funcionamento da conferência, visando à comunhão, sinergia e partilha.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – <i>Trabalhando em rede com organismos eclesiais e civis</i> que sejam afins à missão. – Desenvolvendo <i>uma visão de conjunto</i> das problemáticas da região e procurando critérios e orientações comuns para enfrentar os desafios da região. 	<ul style="list-style-type: none"> – Assumir o <i>Projeto de animação do RM e seu Conselho como base para o da região.</i> – Servir-se das orientações das visitas extraordinárias, da visita de conjunto e das cartas do RM. – Coligar-se às <i>conferências episcopais</i> de cada nação e à conferência dos religiosos. – Garantir que o secretário da conferência mantenha atualizados os dados sobre a região e as atas das reuniões da mesma conferência. – Levar avante a reflexão apresentada pelo RM na visita de conjunto sobre a <i>significatividade, a recolocação das obras na região e a colaboração entre as inspetorias.</i>
	<p>2.2. Potencializar a capacidade de animação dos centros e das comissões interinspetoriais e co-responsabilizar todas as inspetorias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – <i>Apoiando os centros e as comissões interinspetoriais.</i> – Procurando o pessoal necessário e adequado para serviços interinspetoriais. – Qualificando periodicamente o pessoal adido aos centros e garantindo sua 	<ul style="list-style-type: none"> – Pedir a cada inspetoria, por turno, o pessoal para levar adiante os serviços interinspetoriais. – Garantir o funcionamento da <i>SEPSUR</i> (Secretariado de Pastoral Juvenil do Sul) e de <i>EFOSUR</i> (Equipe

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		renovação, tendo em conta as diversas nações. – Pondo os centros de animação a serviço das inspetorias. – Estimulando a animação em equipe.	de Formação) e solicitar cada organismo a que faça a programação para a duração de um sexênio. – Continuar os <i> cursos sistemáticos de formação </i> dos párocos, dos principais colaboradores leigos e levar adiante o <i> plano de qualificação dos salesianos </i> . – Pedir união e colaboração entre EFOSUR, SEPSUR e Centros de formação.
3. JIAR (JUNTA DOS INSPETORES ARGENTINOS)	3.1 Melhorar o funcionamento da JIAR.	– Garantindo pessoal qualificado e adequado às casas de formação comuns. – Garantido a assistência pastoral aos movimentos associativos. – Garantindo o funcionamento do Boletim Salesiano.	– Nomear os diversos animadores dos movimentos e grupos da FS e o coordenador nacional dos exploradores. – Nomear os capelães e assistentes religiosos. – Confirmar o presidente e os delegados dos ex-alunos. – Nomear o encarregado do Boletim Salesiano. – Regularizar o funcionamento do Patronato.
	3.2 Repensar a significatividade da presença salesiana na Argentina.	– Promovendo <i> uma reflexão entre os Conselhos </i> em vista de sinergia e presença qualificada entre os jovens e uma pastoral vocacional frutuosa. – Refletindo sobre o tema da formação e da educação de terceiro grau em nível de nação.	– Refletir juntos sobre alguns documentos da Conferência Episcopal. – Refletir sobre os diversos centros de estudos de terceiro grau em vista de um Centro Universitário Salesiano. – <i> Começar w...a reflexão sobre a realidade salesiana na nação. </i>

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>4. CISBRASIL FUNCIONAMENTO DA CONFERÊNCIA</p>	<p>4.1 Cuidar do bom funcionamento da conferência, visando à comunhão e partilha na realização da missão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Criando uma mentalidade de <i>comunhão com o centro e entre as inspetorias.</i> – <i>Trabalhando em rede com os organismos eclesiais e civis</i> que são afins à missão salesiana. – Desenvolvendo <i>a solidariedade efetiva e uma visão de conjunto</i> das problemáticas da região e estabelecendo critérios e orientações para enfrentar os desafios da região. – Desenvolvendo uma <i>reflexão sobre a recolocação dos salesianos na região.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> – Assumir o Projeto de animação do RM e do seu Conselho como base para o da região. – Assumir o escritório de Brasília como ponto de referência para a ação de conjunto da Cisbrasil. – Ligar-se às conferências episcopais: CRB, AEC, CONDECA, CONANDRA e CIB. – Usar as orientações das visitas extraordinárias, das visitas de conjunto e das cartas do RM. – Manter atualizados os dados sobre a região, as atas das reuniões da conferência. – Levar a efeito a unificação das casas de formação: Teologia (Lapa e Belo Horizonte), noviciado e pós-noviciado e pós-tirocínio para coadjutores.
	<p>4.2 Reforçar a capacidade de animação dos centros e das comissões interinspetoriais e co-responsabilizar todas as inspetorias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Apoiando os <i>centros e as comissões interinspetorias.</i> – Procurando o pessoal necessário e adequado para os vários serviços em nível interinspetorial. – Qualificando periodicamente o pessoal adido aos centros e garantindo sua renovação, tendo em conta as diversas nações. – Colocando os centros de animação a serviço das inspetorias. – Estimulando o trabalho de animação em equipe. 	<ul style="list-style-type: none"> – Pedir a cada inspetoria, por turno, o pessoal para levar adiante os serviços interinspetoriais. – Qualificar periodicamente o pessoal adido aos Centros e garantir uma renovação, tendo em conta as diversas inspetorias. – Pedir a cada organismo a programação a longo prazo e relançar nas inspetorias as linhas da PJ e as conclusões dos cursos de PJ.

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			<ul style="list-style-type: none"> - Garantir o funcionamento da CNF (Comissão Nacional de Formação), AJS (Articulação da Juventude Salesiana), União pela Vida, Centro de Documentação de Barbacena. - Pedir à equipe inspetorial da PJ que ajude as comunidades locais a avaliar sua presença entre os jovens e tomar as decisões cabíveis. - Levar avante <i>o plano de qualificação dos salesianos.</i> - <i>Insistir na colaboração e na união entre os cursos superiores e valorizar a Editora Salesiana.</i>

APLICAÇÃO DO PROJETO NA REGIÃO INTERAMÉRICA

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
1. PRIMADO DA VIDA ESPIRITUAL NA COMUNIDADE	<p>1.1 Aprofundar a vida espiritual dos Salesianos.</p> <p>1.1.1 Habilitar a Comunidade para que se torne escola de oração mediante:</p> <ul style="list-style-type: none">– cursos sobre Leitura orante da Bíblia,– a avaliação da nossa vida eucarística (cf. ACG 371),– repropor a Reconciliação,– a elaboração de uma pedagogia da oração pessoal e comunitária,– momentos de comunicação das experiências de fé. <p>1.1.2 Cultivar a vida espiritual dos missionários, oferecendo-lhes momentos de renovação.</p> <p>1.1.3 Fazer uma avaliação da formação que leva a viver os conselhos evangélicos.</p> <p>1.1.4 Garantir em cada inspetoria reuniões periódicas de tirocinantes e de padres novos, seguindo uma programação.</p> <p>1.1.5 Organizar, para cada grupo, encontros interinspetoriais, para os sacerdotes novos e para os coadjutores que se encontram nos primeiros anos de profissão perpétua.</p> <p>1.1.6 Retiros Espirituais guiados pelo Reitor-Mor para os inspetores.</p> <p>1.2 Motivar para o estudo, meditação e prática das Constituições Salesianas.</p> <p>1.2.1 Em cada inspetoria o tema dos exercícios espirituais será, por um ano, sobre as Constituições.</p> <p>1.2.2 Em cada inspetoria estabelecer uma periodicidade a fim de que nas comunidades se utilizem os <i>escrutínios sobre os conselhos evangélicos</i>, como avaliação comunitária da radicalidade e profecia do nosso seguimento de Cristo.</p> <p>1.2.3 Realizar anualmente o <i>scrutinium paupertatis</i>, em nível comunitário e inspetorial.</p> <p>1.3 Fortalecer o sentido de pertença à Congregação.</p> <p>1.3.1 Aprofundar o estudo da salesianidade por meio do conhecimento dos elementos fundamentais do carisma e do Sistema Preventivo.</p> <p>1.3.2 Elaborar subsídios para aprofundar as cartas do Reitor-Mor.</p> <p>1.3.3 Publicar e difundir nas inspetorias a vida dos membros da Família Salesiana que se destacaram por sua santidade.</p> <p>1.3.4 Participar no processo de reflexão para religiosos indígenas e negros organizado pela Conferência dos Religiosos.</p> <p>1.4 Qualificar os diretores para que assumam a proposta do CG25.</p> <p>1.4.1 Organizar com periodicidade cursos para os diretores das comunidades.</p> <p>1.4.2 Organizar com regularidade em cada inspetoria os encontros formativos dos diretores.</p>

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
<p>2. TESTEMUNHO DE COMUNHÃO E FRATERNIDADE DA COMUNIDADE</p>	<p>2.1 Revigoreamento da vida da comunidade. 2.1.1 Estimular o estudo e a aplicação do CG25. 2.1.2 Prestar atenção à composição das comunidades nas inspetorias. 2.1.3 Habilitar os salesianos à prática do discernimento nos encontros de vários níveis, como estilo de atuação. 2.1.4 Cultivar a atualização do Diretório inspetorial (vida comunitária, conselhos evangélicos, formação, missão, economia...) de acordo com as orientações dos últimos Capítulos Gerais e da <i>Ratio</i>. 2.1.5 Habilitar os Salesianos ao trabalho em equipe e com mentalidade projetual. 2.1.6 Envolver os irmãos na programação do sexênio, no projeto orgânico inspetorial e no projeto da comunidade.</p> <p>2.2 Tornar cada comunidade casa e escola de comunhão. 2.2.1 Favorecer uma pedagogia juvenil de oração, mediante escolas <i>ad hoc</i>. 2.2.2 Oferecer aos jovens, aos leigos da Família Salesiana e aos colaboradores momentos de oração juntamente com os Salesianos. 2.2.3 Interessar-se em que cada comunidade organize as estruturas de animação e governo: conselho local, conselho da CEP... 2.2.4 Assegurar em cada inspetoria a nomeação efetiva do delegado para a Comunicação. 2.2.5 Procurar que cada inspetoria tenha o plano para a Comunicação. 2.2.6 Assumir o projeto de renovação do Boletim Salesiano.</p> <p>2.3 Envolvimento e formação dos leigos no espírito salesiano 2.3.1 Fazer com que cada inspetoria tenha e aplique o <i>Projeto Leigos</i>. 2.3.2 Favorecer o intercâmbio de experiências sobre a formação dos leigos entre as inspetorias. 2.3.3 Habilitar os Salesianos à gestão das obras em co-responsabilidade com os leigos. 2.3.4 Estudar e aplicar a <i>Carta de Comunhão</i> e a <i>Carta da Missão</i> com os membros da Família Salesiana. 2.3.5 Robustecer em cada inspetoria a Consulta (coordenação) da Família Salesiana. 2.3.6 Procurar que em cada inspetoria seja nomeado um irmão competente como delegado para a Família Salesiana e, além disso, sejam designados os assistentes de cada Grupo. 2.3.7 Fazer que os Salesianos conheçam desde a formação inicial os diversos Grupos da Família Salesiana.</p>
<p>3. RESSIGNIFICAÇÃO DA PRESENÇA SALESIANA ENTRE OS JOVENS</p>	<p>3.1 Levar a comunidade a acolher e a partilhar a vida com os jovens, sobretudo os mais pobres. 3.1.1 Organizar nas inspetorias seminários de estudo da realidade juvenil, das situações de marginalidade (exclusão) e dos fenômenos sociais atuais.</p>

- 3.1.2 (Re)fazer o Projeto Orgânico Inspetorial.
- 3.1.3 Estudar a colocação das presenças com critérios de significatividade, em rede com as inspetorias da região e com o conjunto da Congregação.
- 3.1.4 Elaborar em cada inspetoria um plano de reestruturação, segundo os critérios da significatividade.
- 3.1.5 Estudar e responder às situações de marginalização que se encontram nas nossas obras e no território.
- 3.1.6 Favorecer a criação em cada inspetoria de um *development office* para aconselhar, coordenar e apoiar os pedidos de ajuda.
- 3.1.7 Estabelecer relações entre os escritórios de projetos que se encontram na região.
- 3.1.8 Garantir os mecanismos técnicos para uma boa administração.
- 3.2 Cultivo da qualidade da proposta educativa.**
- 3.2.1 Garantir a aplicação do PEPS em cada obra.
- 3.2.2 Estudar e assumir o manual de Pastoral Juvenil por parte de todos os irmãos, a partir da formação inicial.
- 3.2.3 Favorecer o intercâmbio de experiências entre os delegados inspetoriais de Pastoral Juvenil.
- 3.2.4 Garantir – no associacionismo salesiano – os processos de educação (projeto), a formação dos animadores, a organicidade...
- 3.2.5 Favorecer o intercâmbio de experiências e o aprofundamento dos processos de inculturação do Evangelho.
- 3.2.6 Cuidar dos critérios de identidade e insistir na implementação das políticas nas IUS.
- 3.2.7 Assumir os compromissos assumidos na reunião de *Cumbayá II* para as escolas.
- 3.2.8 Continuar a coordenação do trabalho no campo da marginalização (reuniões, troca de experiências...).
- 3.2.9 Favorecer a sinergia entre os centros de produção para a comunicação social.
- 3.2.10 Estabelecer uma ligação entre as escolas de comunicação social que se encontram na região.
- 3.3 Desenvolver uma cultura vocacional.**
- 3.3.1 Fazer que em cada inspetoria e comunidade haja o encarregado da animação vocacional e o plano apropriado.
- 3.3.2 Ter especial cuidado da animação vocacional do salesiano coadjutor.
- 3.3.3 Interessar-se pela presença do delegado para a animação missionária e do respectivo projeto.
- 3.3.4 Favorecer o intercâmbio de voluntários leigos entre as inspetorias missionárias.
- 3.3.5 Preocupar-se com que a formação inicial sensibilize e habilite ao trabalho missionário.
- 3.3.6 Cultivar a pastoral familiar desenvolvendo “as escolas para os pais” e a troca de experiências.

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
4. FORMAÇÃO: COMPROMISSO PESSOAL E COMUNITÁRIO	<p>4.1. Revigoramento da formação inicial e permanente.</p> <p>4.1.1 Envolver os inspetores no encorajamento e habilitação dos irmãos para a elaboração do <i>projeto pessoal de vida</i>.</p> <p>4.1.2 Organizar cursos para os formadores para que estudem e se habilitem para a aplicação da <i>Ratio</i>.</p> <p>4.1.3 Todas as inspetorias reelaborem o <i>Projeto de formação e a seção "Formação" do Diretório inspetorial</i> de acordo com as orientações da <i>Ratio</i>.</p> <p>4.1.4 Pedir às inspetorias a avaliação e atualização do <i>Plano de qualificação do pessoal</i>, com especial cuidado da formação dos formadores.</p> <p>4.1.5 Cuidar da formação dos ecônomos.</p> <p>4.2 Fazer da comunidade o lugar privilegiado de crescimento humano e vocacional de cada irmão.</p> <p>4.2.1 Organizar cursos para habilitar à elaboração do plano formativo da comunidade como parte do seu projeto.</p> <p>4.2.2 Habilitar os irmãos à comunicação para favorecer as relações interpessoais, o espírito de família e o confronto comunitário sobre a experiência salesiana da vida espiritual.</p>

ELEMENTOS ESPECÍFICOS DO PROJETO DA REGIÃO INTERAMÉRICA

OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
1. REFORÇAR O SENTIDO DE PERTENÇA À REGIÃO E À CONGREGAÇÃO.	1.1 <i>Apresentando o Projeto de animação do Reitor-Mor e seu Conselho</i> aos inspetores e aos outros membros dos organismos de animação inspetorial	1.1.1 Nas reuniões dos inspetores estudar o Projeto de animação, assumir a responsabilidade por ele e avaliar anualmente seu cumprimento. 1.1.2 Fixar para cada ano um ou dois temas de animação para aprofundá-los na reunião anual dos inspetores e garantir a presença dos conselheiros dos dicastérios correspondentes.
	1.2 <i>Envolvendo os Conselhos Inspetoriais e outros organismos</i> na preparação das reuniões anuais de inspetores.	1.2.1 Enviar com antecipação a temática da reunião, para que os inspetores a preparem com o próprio Conselho e as equipes correspondentes.
	1.3 Partilhando entre as inspetorias as publicações existentes (Boletim Salesiano, Noticiário Inspetorial...).	1.3.1 Enviar periodicamente as publicações. 1.3.2 Colaborar na Revista de Formação Permanente.

OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	1.4 Favorecendo <i>encontros por áreas de animação</i> : Formação, Pastoral Juvenil, Missões...	1.4.1 Realizar encontros periódicos das áreas de animação para reforçar, com a presença de algum membro do dicastério correspondente, os processos iniciais. 1.4.2 Estabelecer uma rede de comunicação entre os animadores das diversas áreas (Formação, Pastoral Juvenil, Família Salesiana, Missões, Vocações, Comunicação Social...).
	1.5 <i>Intercambiando pessoal salesiano e voluntários leigos</i> .	
2. PROMOVER UMA INTENSA ANIMAÇÃO VOCACIONAL DENTRO DA PASTORAL JUVENIL (CF. PROGRAMAÇÃO DO DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL, OBJETIVO GERAL 2.3).	2.1 <i>Sensibilizando irmãos e comunidades</i> na necessidade de uma válida animação vocacional.	2.1.1 Valorizar as visitas às inspetorias e comunidades. 2.1.2 Fazer um estudo das saídas de salesianos nos últimos seis anos e do futuro das inspetorias quanto a pessoal. 2.1.3 Revisão e elaboração do <i>Plano de animação vocacional, envolvendo os irmãos</i> .
	2.2 Elaborando o <i>Plano de animação vocacional</i> no âmbito inspetorial e local.	2.2.1 Colocar a dimensão vocacional, de maneira explícita, dentro do PEPS. 2.2.2 Elaborar um Plano de pastoral vocacional juntamente com a Família Salesiana. 2.2.3 Oferecer aos jovens experiências vocacionais significativas: grupos vocacionais, escolas de oração, experiências apostólicas, voluntariado etc.
	2.3 Designando o <i>Animador Vocacional</i> no âmbito inspetorial e local.	2.3.1 Verificar a existência dos animadores.
3. PROMOVER A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS LEIGOS.	3.1 Assegurando <i>processos de formação integral entre os leigos que trabalham conosco</i> , para garantir a presença da proposta salesiana em nossas obras.	3.1.1 Cuidar da elaboração e aplicação do <i>Projeto leigos</i> em cada inspetoria. 3.1.2 Favorecer o intercâmbio de experiências nesse campo entre as inspetorias.

OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
4. REVIGORAR OS CENTROS DE FORMAÇÃO PRESENTES NA REGIÃO.	4.1 Fazendo uma <i>avaliação anual</i> do seu funcionamento.	4.1.1 Acompanhar o <i>Curatorium</i> dos centros de formação. 4.1.2 Estudar a forma para que o CSRPP favoreça a articulação e a coordenação dos processos formativos e pastorais na região.
	4.2 Alargando a oferta das atividades dos centros de formação permanente à Região América-Cone Sul e garantindo o pessoal necessário por parte das inspetorias.	4.2.1 Envolver a Região América Latina-Cone Sul nos centros regionais (CSRFP e CRESCO), a fim de que participe mais nos cursos e se co-responsabilize no seu funcionamento.
5. REVIGORAR O VÍNCULO COM A CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS.	5.1 Estabelecendo relações com a CLAR e com a União de Religiosos da América do Norte.	5.1.1 Garantir a comunicação do regional com a Conferência de Religiosos e motivar os inspetores a fazerem o mesmo.
	5.2 Participando no processo de reflexão sobre a refundação da vida religiosa (<i>Pela estrada de Emaús...</i>).	
6. DEFINIR O FUTURO DA VISITADORIA DO CANADÁ.	6.1 Envolvendo os irmãos no estudo da sua situação atual e sobre as perspectivas de futuro.	6.1.1 Durante as várias presenças do regional no Canadá: consulta, visita extraordinária, visitas de animação...

APLICAÇÃO DO PROJETO NA REGIÃO ÁSIA LESTE – OCEANIA

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO	ASPECTOS PARTICULARES NA REGIÃO
<p>1. PRIMADO DA VIDA ESPIRITUAL NA COMUNIDADE</p>	<p><i>Formação</i> 1.1 Ajudar os diretores a se tornarem animadores espirituais das comunidades, favorecendo a comunicação espiritual salesiana na comunidade (boa-noite, conferências, colóquio, partilha sobre o Evangelho, dia comunitário). 1.2 Encorajar nas comunidades a prática da <i>Lectio divina</i>. 1.3 Garantir as traduções e a difusão das biografias dos santos da Família Salesiana.</p> <p><i>Pastoral juvenil</i> 1.4 Promover a oração comunitária com os jovens e com os colaboradores leigos.</p> <p><i>Família Salesiana</i> 1.5 Preparar momentos de oração junto com a FS (retiros, celebrações).</p> <p><i>Missões</i> 1.6 Promover a espiritualidade missionária no estilo salesiano.</p>	<p><i>Formação permanente:</i> 1. Cursos de formação dos diretores: como animadores espirituais e pastorais de suas comunidades (2 vezes) - em nível regional. 2. Exercícios espirituais para os inspetores de toda a Ásia pregados pelo RM (25 a 29 de janeiro de 2003, em Hua Hin, Tailândia).</p>
<p>2. TESTEMUNHO DE COMUNHÃO E FRATERNIDADE DA COMUNIDADE</p>	<p><i>Formação</i> 2.1 Formar para uma mentalidade/espiritualidade de comunhão. 2.2 Proporcionar subsídios para o <i>projeto da vida comunitária</i> (para qualificar os momentos cotidianos comunitários em chave formativa).</p> <p><i>Economia</i> 2.3 Concretizar com os inspetores os sinais da pobreza</p>	

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO	ASPECTOS PARTICULARES NA REGIÃO
	<p>pessoal/solidariedade comunitária mais legíveis no ambiente.</p> <p><i>Pastoral juvenil</i> 2.4 Atualizar ou pedir a elaboração do PEPS, trabalhando como CEP.</p> <p><i>Comunicação social</i> 2.5 Criar mais permuta e sinergia entre os irmãos empenhados no setor.</p> <p><i>Família Salesiana</i> 2.1 Tornar operativa a <i>Consulta da Família Salesiana</i>. 2.2 Assegurar o conhecimento recíproco dos grupos da FS.</p>	
<p>3. RESSIGNIFICAÇÃO DA PRESENÇA SALESIANA ENTRE OS JOVENS</p>	<p><i>Pastoral juvenil</i> 3.1 Partilhar a vida com os jovens mais pobres (em cada ambiente). 3.2 Favorecer o associacionismo, o Movimento Juvenil Salesiano, o voluntariado juvenil. 3.3 Promover a animação vocacional (especialmente para o salesiano coadjutor). 3.4 Qualificar a evangelização no âmbito da escola, da paróquia. 3.5 Envolver mais os leigos na missão como “<i>partners</i>” pastorais.</p> <p><i>Formação</i> 3.6 Fazer crescer a mentalidade de animação 3.7 Envolver os irmãos na programação em todos os níveis. 3.8 Apresentar e aplicar o novo modelo pastoral comunitário (Manual da PJ).</p>	<p><i>Intervenções do Conselheiro para a Pastoral Juvenil:</i> 1. Estimular e acompanhar a assimilação das linhas fundamentais da PJ salesiana. 2. Promover uma coordenação da PJ em nível inspetorial. 3. Desenvolver um processo de qualificação de alguns setores de pastoral: – pastoral vocacional – escola e paróquia – marginalização – Movimento Juvenil Salesiano.</p>

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO	ASPECTOS PARTICULARES NA REGIÃO
	<p><i>Família Salesiana</i> 3.9 Promover os grupos laicais da FS (Cooperadores, VDB, CDB, Ex-alunos).</p> <p><i>Missões</i> 3.10 Estudar o mapa das novas presenças em lugares estratégicos (AUL,CHI,VIE) 3.11 Relançar a missão <i>ad gentes</i> entre os irmãos da região, sobretudo nas Inspetorias com muitas vocações.</p>	
<p>4. FORMAÇÃO: COMPROMISSO PESSOAL E COMUNITÁRIO</p>	<p><i>Formação</i> 4.1 Crescer na salesianidade inculturada 4.1.1 Formar SDB para serem guias espirituais dos diversos ramos da FS. 4.1.2 Cultivar com atenção a formação de inspetores e diretores. 4.1.3 Estimular a assistência, a animação como práxis formativa. 4.2 Assumir a Ratio e garantir a coerência operativa. 4.2.1 Preparar e atualizar o Diretório e o Plano inspetorial de formação. 4.2.2 Promover a formação dos formadores (plano de qualificação). 4.2.3 Reforçar as comunidades formadoras (consistência, acompanhamento, qualidade). 4.2.4 Promover sinergia entre as Inspetorias no campo da formação permanente.</p> <p><i>Pastoral juvenil</i> 4.3 Fazer assimilar o modelo pastoral da Congregação (áreas de animação).</p>	<p><i>Intervenções do conselheiro para a Formação:</i> * Encontro com os inspetores e os delegados para a Formação. * Visitas nos centros de estudo, comunidades formadoras interinspetoriais.</p> <p><i>Cuidar das traduções dos documentos principais da Congregação:</i> * Salesianidade (espiritualidade, educação, história). * A Ratio (2000). * Quadro de referência fundamental PJ (2000). * Manual do delegado de Comunicação Social (2001). * Manual do delegado de Animação Missionária (1998) * O diretor salesiano (1986).</p>

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO	ASPECTOS PARTICULARES NA REGIÃO
	<p><i>Missões</i></p> <p>4.4 Continuar a atualizar os missionários presentes na região na reflexão missionária da Congregação.</p> <p><i>Economia</i></p> <p>4.5 Organizar cursos para os ecônomos (balanços, contabilidade, solidariedade).</p>	

ELEMENTOS ESPECÍFICOS DO PROJETO PARA A REGIÃO ÁSIA LESTE – OCEANIA

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
1. ANIMAÇÃO DA REGIÃO ÁSIA LESTE – OCEANIA	1.1 Criar o sentido de pertença na Região.	1.1.1 Promovendo o <i>conhecimento recíproco</i> entre as inspetorias.	<p>1.1.1.1 Favorecer o conhecimento da língua inglesa para uma comunicação recíproca (formação inicial, estudos no estrangeiro).</p> <p>1.1.1.2 Desenvolver mais o serviço internet/e-mail para um eficaz intercâmbio na região (AustralAsia Link).</p> <p>1.1.1.3 Inserir nas páginas web inspetoriais uma parte em língua inglesa.</p> <p>1.1.1.4 Criar um banco de dados regional (formação, pastoral).</p> <p>1.1.1.5 Intercambiar os noticiários, boletins, programação inspetorial, material formativo, pastoral.</p>
		1.1.2 Preparando bem os <i>encontros regionais</i> .	1.1.2.1 Preparar os encontros dos inspetores, envolvendo os Conselhos Inspetoriais e os delegados inspetoriais.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			<p>2.1.2.1 Conforme as necessidades continuar uma animação regional dos setores (encontros, visitas, sinergia, partilha).</p> <p>2.1.2.2 Assegurar a presença dos conselheiros dos setores.</p>
		2.1.2 <i>Trabalhando em rede</i> , colaborando e partilhando com mais intensidade entre as inspetorias vizinhas.	<p>1.1.3.1 Encorajar os encontros informais: formação, visitas a significativas obras pastorais.</p> <p>1.1.3.2 Encorajar a partilha nas áreas culturais vizinhas, visitas de conhecimento, conhecimento das línguas.</p>
	1.2 Aumentar a solidariedade e a sinergia entre as Inspeorias.	1.2.1 Crescendo na <i>solidariedade econômica e missionária</i> .	<p>1.2.1.1 Crescer na solidariedade do pessoal e na solidariedade econômica.</p> <p>1.2.1.1 Estimulando a ajuda nas emergências, também formando parcerias (<i>gemellaggi</i>).</p>
		1.2.2 Estudando o processo para uma Circunscrição na "Melanésia" (PNG, Ilhas Salomão, áreas adjacentes).	<p>1.2.2.1 Envolver o pessoal missionário da Região.</p> <p>1.2.2.2 Envolver as Inspeorias Interessadas (FIN – PNG, JAP)</p>
2. INCULTURAÇÃO	2.1 Acompanhar um processo de expressão do carisma nas culturas locais.	2.1.1 Tornando cada vez mais conhecidos os elementos de identidade salesiana.	<p>2.1.1.1 Facilitar a partilha dos materiais formativos traduzidos nas culturas locais (SDB, FS, formação dos leigos).</p> <p>2.1.2.1 Formar e acompanhar um grupo de pesquisa interinspetorial para a inculturação do Sistema Preventivo.</p>

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			<p>2.1.2.2 Estimular o conhecimento das linhas fundamentais da PJ salesiana.</p> <p>2.1.2.3 Fazer elaborar itinerários de educação para a fé em ambientes não cristãos (budista, animista, muçulmano, confuciano, comunista...).</p> <p>2.1.2.4 Começando pela formação inicial, ajudar a um conhecimento mais sistemático e profundo das culturas locais.</p> <p>2.1.4.5 Fazer da Exortações apostólicas <i>Ecclesia in Ásia</i> e <i>Ecclesia in Oceania</i> pontos de referência essenciais para a programação pastoral.</p>

APLICAÇÃO DO PROJETO NA REGIÃO ÁSIA SUL

PRIORIDADE DA ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
1. PRIMADO DA VIDA ESPIRITUAL NA COMUNIDADE	<p>1.1 Introduzir em todas as comunidades a prática da <i>Lectio divina</i>, de modo que se torne <i>escola de oração</i>.</p> <p>1.2 Incluir na pedagogia da oração alguns elementos e métodos da oração oriental, que facilitem uma profunda comunhão com Deus.</p> <p>1.3 Assegurar a tradução, a publicação e a difusão das biografias e dos estudos sobre os nossos santos e beatos.</p>
2. TESTEMUNHO DE COMUNHÃO E FRATERNIDADE DA COMUNIDADE	<p>2.1 Mediante a Conferência Insuperiorial (SPCSA) e as visitas extraordinárias, ajudar as inspetorias a chegarem progressivamente à consistência necessária das comunidades.</p> <p>2.2 Mediante a Conferência Insuperiorial (SPCSA) e a Comissão de Formação, proporcionar aos irmãos em dificuldade acompanhamento, espaço de recuperação e as medidas necessárias.</p> <p>2.3 Mediante a Conferência Insuperiorial (SPCS), adaptar à região as normas de comportamento em matéria de prevenção dos escândalos por abusos sexuais emanados pela Congregação.</p> <p>2.4 Com a ajuda do Dicastério das Missões, observar a maneira como são usadas nas inspetorias as quantias de dinheiro distribuídas pelo fundo missionário.</p> <p>2.5 Mediante a Comissão dos Ecônomos Insuperioriais, promover a formação dos ecônomos insuperioriais, e ajudar as inspetorias a uma gestão financeira sólida, eficaz e transparente.</p>
3. RESSIGNIFICAÇÃO DA PRESENÇA SALESIANA ENTRE OS JOVENS	<p>3.1 Ajudar o DBYA (equipe de PJ da região Ásia Sul) a melhorar a PJ na escola e na paróquia.</p> <p>3.2 Proporcionar critérios operativos ao Fórum da YAR (a equipe de PJ entre os jovens em perigo da região Ásia Sul).</p> <p>3.3 Oferecer subsídios para a elaboração do POI (Projeto Orgânico insuperiorial) nas inspetorias.</p> <p>3.4 Ajudar o DBYA a pôr em prática os programas de educação na solidariedade, na justiça e na paz.</p> <p>3.5 Mediante o DBYA acompanhar com processos e intervenções os jovens mais empenhados na Espiritualidade Juvenil Salesiana.</p> <p>3.6 Mediante o "All-India Bosco Scouts and Guides Movement" (Movimento Escoteiros), promover a pedagogia de crescimento humano, social e espiritual dos meninos e adolescentes das nossas instituições.</p> <p>3.7 Mediante o movimento juvenil PALS e FRIENDS, fazer o mesmo para os jovens adultos.</p>
4. FORMAÇÃO: COM-PROMISSO PESSOAL E COMUNITÁRIO	<p>4.1 Mediante a Comissão Interinsuperiorial de Formação, proporcionar alguns modelos e exemplares do <i>projeto pessoal e comunitário de formação</i>.</p> <p>4.2 Mediante a Comissão Interinsuperiorial de Formação, dar aos formandos instrumentos e meios para o crescimento humano e para o amadurecimento afetivo-sexual.</p>

PRIORIDADE DA ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
	<p>4.3 Mediante o DBYP (Centro de Formação permanente-Bangalore) dar aos diretores vários cursos breves de tipo bíblico-litúrgico para ajudá-los a serem animadores de oração nas próprias comunidades. Qualificar também os delegados SDB a serem guias espirituais dos diversos ramos da FS.</p> <p>4.4 Nas visitas extraordinárias, avaliar o <i>Plano de qualificação e de requalificação dos irmãos</i>, como parte do Projeto inspetorial de formação.</p> <p>4.5 Com a ajuda da Comissão Interinspetorial de Formação, acompanhar mais de perto:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A formação dos formadores; 2. A preparação de diretores espirituais competentes; 3. A preparação dos professores de salesianidade para as diversas fases de formação inicial; 4. A estabilidade e a requalificação do pessoal das casas de formação; 5. O processo atual de inculturação da formação. <p>4.6 Dar um impulso missionário às casas de formação inicial, abrindo-as aos horizontes mais vastos das missões salesianas mundiais.</p> <p>4.7 Ajudar as inspetorias, mediante a Comissão de Animação Missionária, a abrir-se de fato à missionariedade mundial <i>ad gentes</i> e à solidariedade.</p> <p>4.8 Ajudar as inspetorias a iniciar grupos de VDB, CDB e ADMA e a seguir sua formação e consolidação.</p> <p>4.9 Proporcionar critérios para uma gestão salesiana dos meios de CS.</p> <p>4.10 Proporcionar cursos de qualificação, do ponto de vista salesiano, dos agentes de produção da CS.</p> <p>4.11 Ajudar a criar uma mentalidade de união e cooperação entre os diversos centros de CS nas inspetorias.</p> <p>4.12 Apresentar critérios e sugestões práticas para melhorar a qualidade e o conteúdo do <i>Boletim Salesiano</i> nas diversas línguas.</p> <p>4.13 Ajudar o Boscom a pôr em prática a educação para a <i>múdia</i>.</p>

ELEMENTOS ESPECÍFICOS NO PROJETO DA REGIÃO ÁSIA SUL

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
I. FUNCIONAMENTO DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL (SPSCA)	1.1 Melhorar o funcionamento da conferência, tendo em vista um serviço de maior qualidade às inspetorias.	1.1.1 Criando uma mentalidade de <i>ligação</i> entre as diversas inspetorias, e uma <i>visão do conjunto</i> das problemáticas da região.	1.1.1.1 Pôr como base da projeção da conferência para o sexênio, o Projeto de Animação do RM e do seu Conselho, com os elementos específicos da região.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		1.1.2 Compilando uma cuidadosa informação da situação do pessoal, das obras salesianas e dos grupos da FS.	1.1.2.1 Manter na <i>SPCSA House</i> uma base de dados das estatísticas do pessoal SDB, das obras e dos grupos da FS, atualizada anualmente.
		1.1.3 <i>Trabalhando em rede com os vários organismos eclesiais e civis</i> que são afins à missão salesiana.	1.1.3.1 Unir-se à Conferência Wpiscopal (CBI), com a Conferência dos Religiosos/e (CRI) e com os organismos civis e governamentais, para o que diz respeito à missão salesiana.
		1.1.4 Assinalando acontecimentos, notícias e políticas eclesiais e civis num raio nacional, que interessam a missão salesiana.	1.1.4.1 Cuidar do <i>SPCSA Bulletin</i> , órgão oficial dos atos da conferência, que tem também o escopo de difundir notícias e linhas políticas mais significativas que interessam à missão salesiana.
		1.1.5 Enunciando <i>critérios e orientações para enfrentar os desafios da região</i> .	1.1.5.1 Melhorar o processo para estudar a fundo os desafios e as problemáticas da região para oferecer critérios, orientações e linhas de ação mais pensados e objetivos.
2. FORTALECIMENTO DOS CENTROS E DAS COMISSÕES NACIONAIS DE COORDENAÇÃO E ANIMAÇÃO	2.1 Avigorar as capacidades de coordenação e de animação dos centros e das comissões nacionais.	2.1.1 <i>Procurando o pessoal necessário e adequado</i> par exercer os vários serviços em nível nacional.	2.1.1.1 Pedir a cada inspetoria por turno que ceda um irmão para um serviço temporário nos dois centros nacionais.
		2.1.1 Periodicamente <i>qualificando o pessoal</i> adido aos centros nacionais.	2.1.2.1 Oferecer ao pessoal dos dois centros a possibilidade de frequentar breves cursos de atualização na área do seu serviço.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		2.1.3 Trabalhando com base em planos anuais concretos e verificáveis.	2.1.3.1 Pedir que cada comissão interinspetorial faça o próprio plano de animação, com base no do RM e do seu Conselho.
		2.1.4 Promovendo <i>um estilo de trabalho em equipe</i> .	2.1.4.1 Projetar, realizar e avaliar juntos.
3. EREÇÃO DE NOVAS CIRCUNSCRIÇÕES	3.1 Estudar um plano abrangente de desenvolvimento sustentável da região.	3.1.1 <i>Fixando os critérios</i> para uma eventual ereção de novas circunscrições na região.	3.1.1.1 Acompanhar o processo de crescimento e de desenvolvimento equilibrado da região e de cada inspetoria. 3.1.1.2 Assegurar que as condições para a ereção de uma nova circunscrição sejam avaliadas.

APLICAÇÃO DO PROJETO NA REGIÃO EUROPA NORTE

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
1. PRIMADO DA VIDA ESPIRITUAL NA COMUNIDADE	<p>1.1 Convidar as comissões inspetoriais de formação a prepararem modelos de pedagogia da oração e de aprofundamento espiritual para as comunidades e para cada irmão.</p> <p>1.2 Introduzir a prática da <i>Lectio divina</i> nas comunidades.</p> <p>1.3 Estimular a leitura e o estudo regulares das Constituições e dos outros textos de espiritualidade salesiana mediante cursos, conferências, partilha.</p> <p>1.4 Difundir as figuras de santidade salesiana.</p> <p>1.5 Introduzir o tema do seguimento radical de Cristo nos exercícios espirituais e nos retiros.</p> <p>1.6 Avaliar os escrutínios segundo as indicações da <i>Ratio</i>.</p> <p>1.7 Insistir numa transparente, solidária e eficaz gestão financeira por parte de cada irmão, das comunidades e da inspetoria.</p> <p>1.8 Insistir na formação de irmãos como guias espirituais.</p> <p>1.9 Providenciar confessores nas comunidades.</p>
2. TESTEMUNHO DE COMUNHÃO E FRATERNIDADE DA COMUNIDADE	<p>2.1 Valorizar o <i>dia da comunidade</i>, oferecendo modelos e conteúdos às inspetorias.</p> <p>2.2 Valorizar o <i>colóquio fraterno</i>.</p> <p>2.3 Valorizar os instrumentos de comunicação existentes (cartas do RM, cartas do inspetor, noticiários, ANS, BS etc.).</p> <p>2.4 Acompanhar o estudo da <i>Carta de Comunhão</i> e da <i>Carta da Missão</i> da Família Salesiana.</p> <p>2.5 Estimular o desenvolvimento e a criação das federações nacionais dos ex-alunos.</p> <p>2.6 Relançar ou tornar conhecidas nas inspetorias as vocações das VDB e dos CDB e o movimento ADMA.</p>
3. RESSIGNIFICAÇÃO DA PRESENÇA SALESIANA ENTRE OS JOVENS	<p>3.1 Tornar central a assistência salesiana entre os jovens.</p> <p>3.2 Acompanhar as inspetorias e as comunidades no aprofundamento da <i>comunidade como núcleo animador</i>.</p> <p>3.3 Continuar a introdução do manual das PJ.</p> <p>3.4 Criar equipas de Pastoral Juvenil, constituídas pelos SDB, leigos e jovens.</p> <p>3.5 Criar uma nova <i>cultura vocacional</i>.</p> <p>3.6 Estimular a criação das comunidades “proposta” e tornar conhecido o caminho das existentes.</p> <p>3.7 Estimular a criação de grupos de oração e de compromisso social (voluntariado, animadores, etc.).</p> <p>3.8 Promover a dimensão missionária e integrá-la no projeto da PJ.</p> <p>3.9 Consolidar a figura e o papel do delegado inspetorial para a animação missionária (Manual do delegado inspetorial).</p> <p>3.10 Acompanhar os conselhos paroquiais e as direções escolares para que se tornem <i>Conselhos da CEP</i>.</p>

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
	3.11 Tornar estruturalmente possível que o diretor seja o primeiro responsável de todas as atividades da obra. 3.12 Introduzir estruturalmente o responsável da Pastoral Juvenil na direção da escola. 3.13 Dar particular atenção à imigração, às minorias étnicas e às missões católicas. 3.14 Estimular a participação e a inserção nas propostas pastorais de Igreja local e universal. 3.15 Tornar conhecidos os <i>movimentos juvenis de espiritualidade salesiana</i> existentes. 3.16 Estimular os encontros interinspetoriais e internacionais existentes. 3.17 Organizar averiguações sobre as conclusões da visita de conjunto e da visita extraordinária.
4. FORMAÇÃO: COMPROMISSO PESSOAL E COMUNITÁRIO	4.1 Prover as inspetorias de material adequado para a elaboração do projeto pessoal de vida salesiana e do projeto comunitário. 4.2 Acompanhar a aplicação da <i>Ratio</i> , mediante os responsáveis da formação e as comissões. 4.3 Valorizar os instrumentos existentes que garantem a formação na cotidianidade (conselhos, assembléia, dia da comunidade etc.). 4.4 Acompanhar os irmãos de idade avançada e doentes nessa etapa de sua vida salesiana. 4.5 Trocar os vários modelos existentes de formação dos diretores. 4.6 Verificar a postura da identidade salesiana no currículo formativo dos Institutos não-salesianos, e na escolha desses Institutos seguir as normas da <i>Ratio</i> . 4.7 Estimular a união e a colaboração da formação em nível interinspetorial 4.8 Prover cada comunidade de uma biblioteca de espiritualidade salesiana, de situação juvenil, de pedagogia e educação. 4.9 Organizar cursos de formação para ecônomos inspetoriais.

ELEMENTOS ESPECÍFICOS NO PROJETO PARA A REGIÃO EUROPA NORTE

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
EUROPA	Reforçar a vizinhança, o acompanhamento e a animação dos grupos de inspetorias na configuração das regiões na Europa.	Estudando a conveniência de uma nova distribuição das inspetorias da Europa.	– Favorecer os encontros entre os três Regionais da Europa. – Providenciar um centro de coordenação das iniciativas em âmbito europeu.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
EUROPA NORTE	1. Entregar à região o Projeto de animação do RM e do seu Conselho.	1.1 Organizando encontros zonais para essa finalidade.	
	2. Convidar a assumir as prioridades do projeto nas inspetorias, nas comunidades e junto à FS.		2.1 Operar por intermédio dos encontros zonais ao longo do sexênio (visitas extraordinárias, visitas de conjunto, conferências...).
	3. Intensificar a colaboração entre as inspetorias e as zonas da região.	3.1 Individuando e promovendo <i>algumas áreas de colaboração</i> existente (p. ex., formação inicial e permanente e as propostas da PJ).	3.1.1 Operar por intermédio dos encontros regionais e zonais.
	4. Intensificar a colaboração entre as inspetorias polonesas.	4.1. <i>Fortalecendo a colaboração</i> existente nos diversos setores: com particular atenção aos setores da Pastoral Juvenil, da catequese, da escola, da formação inicial e permanente (irmãos e leigos), da economia e dos movimentos de espiritualidade.	4.1.1 Operar por intermédio da conferência inspetorial.
	5. Apoiar o desenvolvimento da Circunscrição do Leste.	5.1 <i>Consolidando as comunidades.</i> 5.2 Consolidando a <i>solidariedade da região</i> com a circunscrição: pessoal, econômica (favorecer a parceria <i>(gemellaggio)</i> . 5.3 Examinando e avaliando o desenvolvimento nos diversos países. 5.4 Ter uma particular sensibilidade diante da existência dos <i>vários ritos.</i>	5.1.1 Operar por intermédio do Conselho Geral e do Conselho Inspetorial.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	6. Acompanhar o processo de unificação das duas inspetorias GEM-GEK.	6.1 Elaborando uma agenda e estabelecendo uma estratégia.	6.1.1 Operar por intermédio dos dois Conselhos Inspetoriais.
	7. Acompanhar o processo de unificação das duas inspetorias BEN-OLA.	7.1 Acompanhando a estratégia estabelecida, com particular atenção ao novo projeto.	7.1.1 Fim do processo previsto para 2005.

APLICAÇÃO DO PROJETO NA REGIÃO EUROPA OESTE

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
1. PRIMADO DA VIDA ESPIRITUAL NA COMUNIDADE	1.1 Recuperar a centralidade de Deus na vida pessoal e comunitária.	1.1.1 Em 2003: organizar um curso de preparação à metodologia da <i>Lectio divina</i> para os formadores. Responsável: Delegação Nacional para a Formação. 1.1.2 Cultivar o clima, os espaços, os tempos, todos os detalhes para favorecer o espírito e a profundidade da oração pessoal e comunitária. 1.1.3 Dispensar atenção especial à celebração eucarística do dia da comunidade. 1.1.4 Cuidar de modo especial do Retiro trimestral de todo um dia, aberto à Família Salesiana, aos leigos mais comprometidos, aos jovens.
	1.2 Garantir uma medida alta de vida espiritual na comunidade.	1.2.1 Garantir um renovado estudo das Constituições nos anos de preparação à profissão perpétua. 1.2.2 Valorizar liturgicamente as festas salesianas nas comunidades e nas celebrações com os jovens. 1.2.3 Proporcionar chaves para fazer o <i>plano pessoal de formação espiritual</i> (momentos de oração, de leitura, de recuperação...) e partilhá-lo com a comunidade.
	1.3 Tornar legível o testemunho comunitário da seqüela radical de Cristo: – na centralidade da obediência; – na concretude da pobreza; – no esplendor da castidade.	1.3.1 Programar e fazer os escrutínios – sobre a oração, sobre a vocação e sobre os conselhos evangélicos – nos encontros comunitários. 1.3.2 Avaliar juntos o andamento do <i>projeto comunitário</i> ; 1.3.3 Garantir a transparência administrativa, o testemunho evangélico e a finalidade religiosa missionária dos recursos materiais que Deus põe à nossa disposição. 1.3.4 Assegurar aos irmãos o adequado acompanhamento no campo da afetividade, servindo-se também das ciências humanas.
2. TESTEMUNHO DE COMUNHÃO E FRATERNIDADE DA COMUNIDADE	2.1 Criar uma intensa experiência de família , rica de valores humanos, dedicada ao serviço dos jovens.	2.1.1 Lembrar os momentos particulares da vida de cada irmão: aniversários, onomásticos, datas diversas, momentos de dificuldade, doenças, morte de parentes etc. 2.1.2 Garantir aos idosos o afeto e os cuidados exigidos pela sua idade, saúde e condições, garantindo-lhes a qualidade vocacional missionária. 2.1.3 Cultivar as relações interpessoais, valendo-se dos recursos das ciências humanas. 2.1.4 Valorizar a leitura espiritual e as boas-noites para criar espírito de pertença congregacional, mediante a comunicação de notícias, comentários...

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
	2.2 Garantir as condições que tornam viável e eficaz a experiência comunitária.	2.2.1 Programar o trabalho comunitário de maneira que se possa tornar visível o sentido de comunidade, a força e a significatividade do viver juntos. conjunto.
	2.3 Tornar cada comunidade casa e escola de comunhão na CEP, na FS, na Igreja local, no território.	2.3.1 Cultivar a qualidade do cotidiano e dos encontros de formação e de oração juntos: salesianos, membros da Família Salesiana, jovens, colaboradores, apresentação da <i>Estréia</i> , programação anual, mês de Dom Bosco.
3. RESSIGNIFICAÇÃO DA PRESENÇA SALESIANA ENTRE OS JOVENS	3.1 Levar a comunidade a acolher e a partilhar a vida com os jovens , sobretudo os mais pobres, como sinal de identidade carismática.	3.1.1 <i>A comunidade avalia a qualidade da presença salesiana entre os jovens</i> , com referência aos critérios carismáticos. 3.1.2 Dotar a <i>Coordenadora de Plataformas Sociais</i> dos recursos humanos necessários. 3.1.3 Colaborar em todos os níveis (nacionais, regionais, locais) com os organismos eclesiais ou civis, que trabalham no campo social e no setor da juventude. 3.1.4 Dedicar uma sessão da CI ao estudo do tema " <i>Educar na solidariedade, na justiça e no compromisso político</i> ".
	3.2 Criar um novo modo de presença , que seja atraente e propositiva para os jovens e ponha a evangelização como objetivo prioritário.	3.2.1 Garantir em todas as presenças <i>uma séria e sistemática formação religiosa</i> , escolhendo bem os catequistas, os professores de religião, os agentes educativo-pastorais, os animadores dos grupos e investindo generosamente pessoas, tempo e recursos na sua formação profissional, espiritual e salesiana. 3.2.2 Iniciar nas comunidades, juntamente com os leigos e os jovens, <i>encontros e experiências (escolas) de oração</i> , confrontando-se com a Palavra de Deus que ilumina a realidade de toda a vida. 3.2.3 Potencializar o MJS e o associacionismo como lugares privilegiados de transmissão de espiritualidade salesiana.
	3.3 Habilitar as comunidades para o acompanhamento pessoal dos jovens e para a proposta vocacional explícita .	3.3.1 Procurar ter em todas as comunidades <i>salesianos com capacidade de acompanhar pessoalmente</i> os jovens no discernimento vocacional. 3.3.2 Organizar para os irmãos cursos de preparação ao acompanhamento dos jovens. 3.3.3 Fortalecer a <i>Comissão Nacional de Pastoral Vocacional</i> com espírito de serviço a cada uma das inspetorias.

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
		<p>3.3.4 Avigorar a colaboração entre a Pastoral Juvenil e a Família Salesiana no campo da Pastoral Vocacional.</p> <p>3.3.5 Organizar um encontro da região sobre o tema das vocações.</p> <p>3.3.6 Apresentar, mediante testemunhas, <i>as duas figuras da vocação consagrada salesiana: laical e presbiteral</i>, utilizando o abundante material existente.</p> <p>3.3.7 <i>Promover as várias formas de voluntariado juvenil e missionário</i>, envolvendo os jovens nas diversas atividades sociais, animadoras, religiosas, missionárias.</p> <p>3.3.8 Trabalhar em rede com a Delegação Nacional das Missões, com o CNSPJ e Casa das Missões Salesianas.</p>
	<p>3.4 Redefinir as estruturas de animação e de governo em todos os níveis e garantir seu bom funcionamento.</p>	<p>3.4.1 Redefinir (em cada inspetoria) a situação de cada presença, em conformidade com critérios de significatividade e com os próprios recursos existentes.</p> <p>3.4.2 Fazer uma avaliação da realidade comum no seio das diversas conferências (Francófona e Ibérica) para tomar consciência e buscar linhas de futuro.</p> <p>3.4.3 Envolver os irmãos na programação do sexênio, no Projeto Orgânico Inspeitoral, no projeto da comunidade.</p> <p>3.4.4 Tendo em conta o mandato do CG25 (n. 129), encaminhar <i>o estudo do conjunto da região</i>, com base em critérios de significatividade, tendo em conta também as obras em dificuldade, a idade e situação dos irmãos, o ritmo vocacional, a qualidade e envolvimento dos leigos, <i>em vista de uma possível redefinição do número de inspetorias da região e das regiões na Europa</i>. Se necessário, empregue-se uma comissão de profissionais.</p>
<p>4. FORMAÇÃO: COMPROMISSO PESSOAL E COMUNITÁRIO</p>	<p>4.1. Habilitar e motivar cada irmão a uma formação que dure toda a vida e que envolva toda a pessoa, como resposta ao dom da vocação.</p>	<p>4.1.1 Habituat os irmãos, durante as primeiras etapas da formação inicial, à <i>elaboração do projeto de vida e à sua avaliação e atualização</i> nas etapas sucessivas.</p> <p>4.1.2 Garantir o <i>acompanhamento dos irmãos com um guia espiritual</i>.</p> <p>4.1.3 <i>Apresentar critérios e chaves para preparar o próprio projeto de vida</i>. Dedicar uma sessão da CI ao estudo desse tema.</p>
	<p>4.2 Fazer da comunidade o lugar privilegiado do crescimento humano e vocacional de cada irmão.</p>	<p>4.2.1 Garantir ao diretor tempo e recursos para atender os irmãos.</p> <p>4.2.2 Continuar com os cursos de formação para os novos diretores, a cada dois anos.</p>

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
		4.2.3 Organizar cursos de exercícios espirituais para os diretores; em particular, um encontro com todos os diretores da Conferência Ibérica com o Reitor-Mor.
		4.3.1 Continuar com a edição dos <i>Cadernos de formação permanente</i> , cuidando da escolha dos autores e dos temas. 4.3.2 Encorajar a presença dos irmãos, mesmo de idade adiantada, nos acampamentos de férias e nas diferentes atividades do verão: lúdicas, formativas, religiosas. 4.3.3 Continuar com os Cursos de Campello para os irmãos de idade avançada e oferecer-lhes atividades e meios de realização dentro do campo da missão salesiana.

ELEMENTOS ESPECÍFICOS DO PROJETO PARA A REGIÃO EUROPA OESTE

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
1. CULTIVAR CONTEÚDOS E PROCESSOS NA FORMAÇÃO INICIAL	1.1 Levar a efeito os processos formativos adequados, segundo a <i>Ratio</i> , para chegar à <i>personalização dos valores humanos e vocacionais</i> em cada irmão.	1.1.1 Continuar a elaborar o projeto-quadro para cada etapa de formação inicial, prestando uma atenção particular ao período da pós-profissão perpétua e da ordenação sacerdotal. Responsável: As delegações nacionais de formação e as conferências de inspetores.
	1.2 <i>Fazer a avaliação</i> , quer em nível inspetorial, quer em nível de conferências ou de região, <i>para cada comunidade formadora</i> : sobre as equipas de formadores, sobre o número de formandos, sobre o ambiente formativo salesiano, sobre os programas de formação salesiana.	1.2.1 Desfrutando a análise feita nas visitas extraordinárias e em ação coordenada com o Dicastério para a Formação, <i>apresentar critérios e chaves para realizar essa avaliação das comunidades formadoras.</i>
	1.3 Conduzir um <i>processo de auto-avaliação inspetorial regional</i> , em sintonia com o Dicastério para a Formação, <i>sobre os centros de estudos</i> : consistência das equipas de professores, qualidade e salesianidade dos programas,	1.3.1 Aproveitando a análise feita pelas visitas extraordinárias e em ação coordenada com o Dicastério para a Formação, <i>proporcionar critérios e chaves para realizar esta auto-avaliação dos centros de estudo.</i>

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	estruturas formativas, recursos humanos e materiais disponíveis (bibliotecas...).	
	1.4 <i>Favorecer as colaborações interinspetoriais</i> para garantir a consistência e qualidade das equipes de formadores e de professores, o adequado número de formandos, a possibilidade de realizar os programas especificamente marcados pela <i>Ratio</i> , como também para assegurar experiências comunitárias ricas, para garantir as estruturas e os recursos materiais adequados.	Responsável: As conferências dos inspetores.
2. AVIGORANDO O SENTIDO DE REGIÃO E O SENTIDO DE PERTENÇA DE CADA INSPETORIA À REGIÃO	2.1 Fundamentalmente <i>criando ligações em rede de cada Delegação inspetorial ou nacional</i> , começando a sistematizar organicamente as relações já existentes nos campos: – da Pastoral Juvenil: escola, escola de formação profissional; Pastoral Juvenil; marginalização; atividades esportivas. – da Comunicação Social.	2.1.1 Interessar-se pela <i>programação anual dos encontros regionais</i> para Delegações ou Setores. 2.1.2 Interessar-se pelo <i>encontro habitual anual da região</i> .
3. CAMINHAR PARA A CRIAÇÃO DE UMA MENTALIDADE DA EUROPA SALESIANA	3.1 Promovendo a <i>reflexão, em diversos níveis, sobre a cultura européia e sobre a realidade juvenil na Europa</i> . – Em nível dos regionais e de outros conselheiros de setor. 3.2 Promovendo, <i>impulsionando, colaborando nas iniciativas já levadas a efeito nos campos</i> : – da escola, escola profissional, – da marginalização presenças sociais, – da Comunicação Social, boletins salesianos etc.; – do voluntariado missionário e civil, por meio de todas as ONGs da Europa.	Responsáveis pelo acompanhamento na região: – alguns encarregados nacionais; – o regional de acordo com os conselheiros de setor.

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>4. PROMOVER E ACOMPANHAR A REDEFINIÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DO CENTRO NACIONAL SALESIANO DE PASTORAL DA JUVENTUDE DE MADRI</p>	<p>4.1 Dando impulso ao trabalho de reflexão e de pesquisa do Centro Nacional, a serviço da Pastoral Juvenil da Congregação e da Igreja nas diversas nações.</p> <p>4.2 Potencializando as delegações nacionais, o Centro Nacional de Pastoral Juvenil, e as comissões nacionais como coordenação das delegações e comissões inspetoriais, prestando particular atenção:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>à pastoral vocacional;</i> 2. <i>ao associacionismo como itinerário de fé e espaço privilegiado para a transmissão da espiritualidade salesiana;</i> 3. <i>ao envolvimento das delegações nacionais da França, da Bélgica Sul, de Portugal;</i> 4. <i>e às relações de coordenação entre:</i> <ul style="list-style-type: none"> – Comissão Nacional de Tempo Livre e Confederação dos Centros Juvenis; – Comissão Nacional de Marginalização e Rede das Plataformas Sociais; – as diversas delegações nacionais: PJ, Formação, FS, Comunicação Social. 	<p>Responsáveis</p> <ul style="list-style-type: none"> – delegado nacional para a Pastoral Juvenil; – a comissão permanente da Conferência Ibérica; – cada delegado nacional.

APLICAÇÃO DO PROJETO NA REGIÃO ITÁLIA-ORIENTE MÉDIO

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
<p>1. PRIMADO DA VIDA ESPIRITUAL NA COMUNIDADE</p>	<p>1.1 Qualificar os diretores das Comunidades para assumirem a proposta do CG25 e serem verdadeiros animadores espirituais dos irmãos mediante o colóquio pessoal e os momentos mais típicos de comunicação espiritual (p. ex., retiros, conferências espirituais, Boas-noites...)</p> <p><i>Iniciativas concretas:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reunião dos diretores em 2002: aprofundamento dos conteúdos do CG25. - Dar atenção ao Curso para os novos diretores, valorizando sobretudo os novos conteúdos do CG26. - Retiros dos diretores da Itália juntos, em dois ou três turnos em 2004, possivelmente pregados pelo Reitor-Mor. - Reunião dos diretores em 2005, retomando ainda, com avaliação do que se fez, a proposta do CG25. <p>1.2 Cultivar a formação de animadores espirituais da oração comunitária capazes de introduzir à “<i>Lectio divina</i>” e à “comunicação espiritual”.</p> <p><i>Iniciativas concretas:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Um Curso racional de formação para tais Irmãos. - Um Curso de Exercícios Espirituais específico para tais animadores, a fim de que também sejam habilitados a guiar Retiros no plano da proposta espiritual. - Por intermédio do Setor formação, oferta de subsídios para a animação de uma oração e de uma meditação da Palavra “renovada”. <p>1.3 Oferecer propostas (em nível de experiências formativas e em nível de subsídios) para revitalizar nas Comunidades a Celebração do Sacramento da Reconciliação e do Sacramento da Eucaristia.</p> <p>1.4 Valorizar – nas reuniões inspetoriais e nas Comunidades – a prática do discernimento comunitário à luz da Palavra de Deus e das Constituições.</p> <p>1.5 Favorecer, mediante os Exercícios Espirituais, mediante as intervenções dos Inspectores e dos Diretores, uma “revisitação” da vida de Dom Bosco e um aprofundamento da sua espiritualidade.</p> <p><i>Iniciativas concretas:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Convidar os Inspectores a terem presentes, em suas comunicações aos Irmãos (intervenções, cartas...), o que se segue: - Valorizar – para os Salesianos, para os colaboradores Leigos, para a Família Salesiana e para os Jovens – os lugares típicos da espiritualidade salesiana. - Proporcionar periodicamente Exercícios Espirituais sobre a figura de Dom Bosco e nos lugares de Dom Bosco. - Providenciar para os Irmãos a difusão de estudos críticos e espirituais sobre a figura do nosso Fundador. - Oferecer aos Diretores material de aprofundamento da Espiritualidade Salesiana. - Retomar, também junto com os Jovens e a Família Salesiana, as reuniões de aprofundamento da Espiritualidade

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
	<p>Salesiana, valorizando também as figuras dos nossos últimos Santos e Beatos.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Convidar os Irmãos mais idosos a “narrar” sua história salesiana e a recuperar, em momentos de comunicação, sua lembrança dos nossos irmãos santos. <p>1.6 Na proposta dos Exercícios Espirituais visar a algumas categorias particulares (p. ex., os catequistas das escolas) e a temáticas específicas (ex., <i>Lectio divina</i>).</p> <p>1.7 Nas propostas de cursos de atualização e de renovação espiritual a escolha dos temas volte-se preferivelmente para os seguintes: “a proposta do CG25”, “a <i>Lectio divina</i>”, “discernimento”.</p> <p>1.8 Convidar os diretores e as comunidades a fazer no projeto comunitário algumas escolhas que tenham verdadeira força de testemunho.</p> <p>1.9 Na sede da Presidência CISI e em nível inspetorial fazer, todos os anos, uma verificação sobre os pontos acima indicados.</p>
2. TESTEMUNHO DE COMUNÃO E FRATERNIDADE NA COMUNIDADE	<p>2.1 Cultivar a “qualidade” das comunidades, sobretudo na nomeação de diretores e vigários.</p> <p>2.2 Formar os Diretores para darem muita atenção às relações humanas, com a valorização de todos os irmãos, evitando isolar os idosos e favorecendo o caminho dos mais jovens. O convite será sobretudo a cultivar:</p> <ul style="list-style-type: none"> – escuta e confiança (sublinha-se que o “colóquio” é um compromisso-dever de cada Diretor, mas também de cada irmão); – animação dos momentos fraternos (momentos de comunicação e de alegria fraterna); – dia da comunidade (dar-lhe um tempo real e mais importância, como momento de partilha, e cultivar sobretudo a qualidade da proposta; – espírito de família (o cuidado constante do clima comunitário); – gestão positiva dos conflitos que se criem no caminho comunitário. <p>2.3 Apresentar indicações a Inspetores e Diretores para um acompanhamento dos casos mais difíceis de irmãos.</p> <p>2.4 Reconsiderar o teor de vida das nossas comunidades, com particular atenção a um estilo de sobriedade e de pobreza religiosa.</p> <p>2.5 Na sede de Presidência CISSI e em nível inspetorial fazer, todos os anos, uma avaliação dos pontos acima indicados.</p>
3. RESSIGNIFICAÇÃO DA PRESENÇA SALESIANA ENTRE OS JOVENS	<p>3.1 Como objetivo prioritário insistir com os irmãos salesianos sobre o valor educativo e carismático da presença entre os jovens, também fisicamente.</p> <p>3.2 Convidar as comunidades a um contínuo confronto com o território, com particular referência às necessidades dos jovens.</p> <p>3.3 Rever anualmente o PEPS da Comunidade, pedindo a todos os Irmãos que o tenham como ponto de referência e objeto de verificação.</p> <p>3.4 Identificar nas Inspetorias comunidades “de qualidade”, nas quais os jovens possam ser acolhidos para uma</p>

PRIORIDADE DE ANIMAÇÃO	INTERVENÇÕES NA REGIÃO
	<p>experiência significativa, partilhando com os SDB oração, experiências de animação, momentos de vida fraterna.</p> <p>3.5 Outras propostas para uma “ressignificação” da nossa presença entre os jovens:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Propor periodicamente aos irmãos das Comunidades aprofundamentos ou experiências culturais sobre os ambientes e sobre os costumes dos jovens de hoje. – Interessar-se por que os Salesianos que trabalham num território estejam presentes em organismos ou grupos de trabalho que determinam políticas de animação ou de educação dos jovens. – Promover o espírito de missionariedade “em nível interno” nas várias presenças e obras, no território e em nível italiano, e também como abertura à missão “ad gentes”. – Favorecer, para irmãos e jovens, experiências de solidariedade e de voluntariado em favor de jovens ou populações necessitadas. – Criar ocasiões (escolas de oração, retiros, Exercícios Espirituais) de oração comum dos SDB com os jovens. – Procurar que o Diretor antes de tudo e também outros salesianos sejam disponíveis para o serviço de direção espiritual. – Propor itinerários pedagógicos de formação gradual, mas profunda para os Sacramentos de Eucaristia e da Reconciliação. – Pedir a presença constante de um coadjutor na equipe de animação vocacional. – Valorizar as propostas de animação em nível nacional, as propostas atuais das associações CNOS e as de cada Inspetoria. – Cultivar o sentido da “Comunidade aberta”, que valoriza as ofertas de colaboração por parte dos leigos e em particular pela Família Salesiana. <p>3.6 Em sede de Presidência CISI e em nível inspetorial fazer, todos os anos, uma avaliação dos pontos acima indicados.</p>
<p>4. FORMAÇÃO: COMPROMISSO PESSOAL E COMUNITÁRIO</p>	<p>4.1 Proporcionar subsídios de reflexão em vista da elaboração de um <i>projeto pessoal de vida</i>.</p> <p>4.2 Proporcionar subsídios de reflexão em vista da elaboração de um <i>projeto da comunidade salesiana</i>. Elaboração de um subsídio ágil, em nível nacional, com frequência trimestral, que será distribuído em todas as comunidades (impresso e via internet).</p> <p>4.3 Fornecer às comunidades a possibilidade real (confessores – diretores de espírito, também de casas mais próximas...) de um acompanhamento dos SDB (particularmente dos mais jovens).</p> <p>4.4 Distribuir os irmãos idosos de tal modo que lhes garanta uma vida digna e serena, em verdadeiras comunidades salesianas, à medida do homem, não confinadas num deserto pastoral, mas capazes de entesourar muitos dons de cada um, irradiando testemunho religioso e presença pastoral.</p> <p>4.5 Propor, na formação inicial e permanente, a especificidade do modo de ser com os jovens: a presença real, contínua preventiva, animadora.</p> <p>4.6 Em nível inspetorial e na sede de Presidência CISI fazer, todos os anos, uma avaliação pontual da atuação do que foi proposto pela Programação.</p>

ELEMENTOS ESPECÍFICOS DO PROJETO DA REGIÃO ITÁLIA – ORIENTE MÉDIO

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
1. ANIMAÇÃO VOCACIONAL	1. Promover intensa animação vocacional, em estreita ligação com a Pastoral Juvenil, em favor de todos os jovens e para a promoção de todas as vocações.	1.1 Considerando a dimensão vocacional como parte integrante da pastoral juvenil: a orientação vocacional é o “coroamento da nossa ação educativa pastoral” (C 37).	1.1.1 Formular ou rever o <i>Plano Inspetorial de Animação Vocacional</i> , organicamente ligado ao Projeto Educativo Pastoral Inspetorial. 1.1.2 O Animador vocacional inspetorial seja membro da equipe de PJ e opere em estreita união com o delegado PJ.
		1.2 Assumindo um conceito amplo de vocação, sem temer que isso possa prejudicar a promoção específica das vocações ao sacerdócio e à vida consagrada: trata-se, ao invés, de realizar uma estratégia teologicamente mais bem fundada e pedagogicamente mais eficaz (cf. <i>Nuove vocazioni per una nuova Europa</i> , 26d).	1.2.1 Nas várias propostas e iniciativas realizadas em nível local e inspetorial garanta-se a gradualidade e a progressividade do anúncio vocacional: – o chamado à vida; – o chamado à fé. – o chamado a ser discípulos de Jesus. – as diversas vocações na Igreja; – o chamado a viver na Igreja segundo uma vocação específica. 1.2.2 Valorizar as ocasiões de anúncio e de catequese vocacional no decorrer do ano (dia da vida, dia da vida consagrada, dia mundial de oração pelas vocações, dia missionário mundial, celebrações de ordenações, profissões religiosas, matrimônios, etc.), para promover uma “cultura vocacional”.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		<p>1.3 Escolhendo empenhar-se por todas as vocações na Igreja, pois “na Igreja do Senhor ou se cresce juntos ou ninguém cresce” (cf. <i>Nuove Vocazioni per una Nuova Europa</i>, 13c).</p>	<p>1.3.1. Participar em <i>organismos eclesiais de pastoral vocacional</i> (CDV, CRV, CISM), para superar a tentação do fechamento e da auto-suficiência.</p>
		<p>1.4 Passando da preocupação de ter vocações para a Congregação ao serviço a prestar à pessoa de cada jovem, a fim de que possa descobrir e realizar sua vocação pessoal, seja qual for.</p>	<p>1.4.1 Habilitar-se e empenhar-se no <i>acompanhamento pessoal dos meninos e dos jovens</i>, na variedade e na complementaridade das suas expressões:</p> <ul style="list-style-type: none"> – a presença entre os jovens, como o empenho em conhecê-los e partilhar sua vida, em clima de familiaridade, afeto e confiança; – a presença animadora nos grupos, onde são possíveis conselhos, sugestões, diálogos e provocações adaptados a cada um; – os encontros breves e ocasionais, que mostram o interesse do educador por cada pessoa e pelo seu mundo; – o diálogo pessoal procurado, frequente e sistemático, que se torna verdadeira direção espiritual; – o acompanhamento sacramental na Confissão-Reconciliação.
		<p>1.5 Procurando que a atenção vocacional esteja presente em todo o caminho de educação na fé, especificando algumas atitudes vocacionais típicas para cada faixa de idade e algu-</p>	<p>1.5.1 Assegurar a continuidade nos percursos de educação na fé entre pré-adolescentes, adolescentes e jovens, com itinerários adequados projetados e avaliados.</p>

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		<p>mas experiências significativas a serem propostas.</p>	<p>1.5.2 Promover, em nível local e inspetorial, <i>experiências de particular valência vocacional</i>. – oração e confronto com a Palavra de Deus (retiros, exercícios, “escola” de oração, “escola” da Palavra, etc.); – caridade e serviço; – voluntariado missionário.</p>
		<p>1.6 Crendo na importância do testemunho pessoal e comunitário como primeira e fundamental estratégia de anúncio vocacional.</p>	<p>1.6.1 Visibilizar mais o nosso “viver e trabalhar juntos”, com escolhas oportunas de horários, lugares, ambientes etc. 1.6.2 Tornar as <i>comunidades abertas e acolhedoras</i>, hospedando de boa vontade, ocasionalmente ou por períodos prolongados, jovens comprometidos e/ou em procura vocacional. 1.6.3 Realizar periodicamente a <i>oração pelas vocações</i>, envolvendo leigos, famílias e jovens.</p>
		<p>1.7 Passando da orientação vocacional oferecida a todos ao acompanhamento vocacional específico para as vocações à vida matrimonial, laical e consagrada.</p>	<p>1.7.1 Avaliar as várias propostas da pastoral juvenil em sua capacidade maior ou menor de serem propositivas do ponto de vista dos promoções vocacionais. 1.7.2 Impulsionar itinerários de formação e de acompanhamento específicos e diferenciados para jovens noivos, jovens orientados</p>

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
			para a vida salesiana laical (cooperadores) e para a vida consagrada salesiana (laical e sacerdotal) masculina e feminina.
		1.8 Sentindo-se responsáveis pelo carisma salesiano que nos foi confiado, mediante o cuidado especial dos jovens orientados à vida consagrada salesiana.	1.8.1 Nos caminhos específicos (Grupos de Procura ou semelhantes, Comunidade Proposta ou semelhantes, pré-noviciado) tenha-se cuidado de todas as dimensões, em vista de um crescimento integral: <ul style="list-style-type: none"> – equilíbrio psico-sexual e amadurecimento afetivo; – opção fundamental de Jesus Cristo. – formação cristã de base (oração, sacramentos, catequese); – espiritualidade apostólica e entusiasmo pela educação; – conhecimento de Dom Bosco e da obra salesiana.
2. FORMAÇÃO DOS SALESIANOS E DOS LEIGOS COLABORADORES	2.1. Promover uma “formação de qualidade”, a partir sobretudo da <i>Ratio</i> e do conteúdo do CG25.	2.1.1 Mentalizando os Irmãos na necessidade de uma formação contínua.	2.1.1.1 Favorecer o aprofundamento pessoal e comunitário do texto da <i>Ratio</i> . 2.1.1.2 Buscar com constância propostas internas e indicar “ocasiões externas” para uma contínua atualização humana, espiritual, relacional, profissional. 2.1.1.3 Programar com cuidado e sistematicidade os <i>caminhos formativos com a comunidade</i>

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		2.1.2 Sublinhando a necessidade de cultivar profundamente os aspectos de maturidade humana e relacional.	2.1.2.1 Favorecer encontros periódicos com peritos sobre problemas ligados à maturidade humana. 2.1.2.2 Cultivar o aspecto relacional. 2.1.2.3 Valorizar as experiências de fraternidade. 2.1.2.4 Experiências de confronto sobre casos problemáticos da comunidade.
		2.1.3 Propondo antes de tudo a necessidade de uma formação espiritual profunda que seja fonte de autêntica renovação.	2.1.3.1 Cuidado da proposta espiritual... Exercícios... Retiros... 2.1.3.2 Propostas novas: meditação em comum, <i>Lectio divina</i> , homilia participada... 2.1.3.3 Propostas de aprofundamento da espiritualidade salesiana.
		2.1.4 Estimulando os Irmãos e as Comunidades a programar percursos de formação permanente ligados à sua vida e ao seu trabalho apostólico.	2.1.4.1 Estimular os irmãos ao estudo e ao confronto cultural. 2.1.4.2 Cuidar dos instrumentos formativos (encontros, bibliotecas, salas de leitura).
		2.1.5 Habilitando a uma leitura da cultura e da história de hoje para uma melhor compreensão dos jovens e dos outros destinatários que nos são confiados.	2.1.5.1 Conhecimento crítico da cultura de hoje. 2.1.5.2 Atenção aos aspectos juvenis. 2.1.5.3 Esforço de tradução educativa da cultura de hoje.
	2.2 Cultivar a formação dos Diretores, como primeiros formadores da Comunidade.	2.2.1 Proporcionando tempos adequados para o aprofundamento de conteúdos e métodos de formação.	2.2.1.1 Cursos e possibilidades adequadas para quem deve formar-se. 2.2.1.2 Uma formação nova, partilhada e participada.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		2.2.2 Habilitando-os a um vínculo relacional positivo com os irmãos.	2.2.2.1 Cultivar o relacionamento humano. 2.2.2.2 Recuperação do <i>colóquio</i> com os irmãos
		2.2.3 Habilitando-os a administrar de maneira propositiva as ocasiões de formação <i>in loco</i> dos Irmãos.	2.2.3.1 Habilitar à comunicação. 2.2.3.2 Habilitar à condução de um grupo. 2.2.3.3 À direção de um conselho ou de uma assembléia.
		2.2.4 Habilitando-os a serem verdadeiros guias espirituais dos irmãos.	2.2.4.1 Formar para a direção espiritual. 2.2.4.2 Fidelidade aos <i>momentos comunitários de direção espiritual</i> , p. ex. as boas-noites.
		2.2.5 Habilitando-os também a uma atenção sábia aos numerosos idosos, aos jovens e às relações entre gerações.	2.2.5.1 Conhecimento dos jovens e dos idosos. 2.2.5.2 Habilitar às mediações em caso de conflitos ou dificuldade comunitária.
		2.2.6 Habilitando-os a serem propositores convictos do conhecimento de Dom Bosco e do Carisma Salesiano.	2.2.6.1 Conhecimento da espiritualidade salesiana. 2.2.6.2 Sistematicidade de confronto com as Constituições... 2.2.6.3 Aprofundamento dos documentos da Congregação.
	2.3 Cultivar a formação dos nossos colaboradores leigos.	2.3.1 Cultivar a opção e a assunção dos leigos nossos colaboradores.	2.3.1.1 Definir em cada inspetoria os <i>critérios de referência</i> para a escolha dos nossos colaboradores leigos. 2.3.1.2 Confiar a escolha definitiva ao Diretor da Comunidade.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		2.3.2 Ajudando-os a conhecer e partilhar o Espírito de Dom Bosco.	2.3.2.1 Organizar cursos introdutivos para os novos assumidos. 2.3.2.2 Propor <i>um caminho sistemático de formação permanente</i> no campo pedagógico-salesiano e nos campos profissionais específicos.
		2.3.3 Envolvendo em experiência de fraternidade e de oração.	2.3.3.1 Compartilhar momentos de formação, de reflexão, de convivência, de oração.
		2.3.4 Cultivando a clareza e a transparência no plano de trabalho, para que se evitem situações difíceis que possam gerar separação e dificuldades nos serviços em andamento.	2.3.4.1 Cultivar a correção dos contratos. 2.3.4.2 Esclarecer as situações conflituosas assim que se manifestem.
3. REDIMENSIONAMENTO E RECOLOCAÇÃO DA PRESENÇA SALESIANA NA REGIÃO	3.1 Promover uma “política” real das obras e dos recursos salesianos.	3.1.1 Lendo situações e estatísticas de tal maneira que nossas possibilidades sejam consideradas com objetividade.	3.1.1.1 Usar das estatísticas em sua realidade e procurar compreender sua mensagem. 3.1.1.2 Fazer projeções a médio e longo prazo. 3.1.1.3 Refletir sobre as obras atuais e sua significatividade.
	3.2 Fazer opções concretas de redimensionamento.	3.2.1 Fazendo uma leitura realista da consistência das nossas forças no território.	3.2.1.1 Anotar as situações de “desequilíbrio” entre obras e pessoal efetivamente disponível. 3.2.1.2 Considerar a imissão real de novas vocações. 3.2.1.3 Considerar os cortes possíveis e necessários.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		3.2.2 Formulando projeções “prováveis” para um certo número de anos.	3.2.1.1 Olhar para o futuro e enfrentar de maneira preventiva as situações mais difíceis.
		3.2.3 Levando em consideração o fluxo dos Irmãos provenientes de outras inspetorias estrangeiras.	3.2.2.1 Não deixar a iniciativa a cada inspetor. 3.2.3.2 Concertar com a CISI um plano orgânico e a relativa coordenação, de acordo com as diretrizes propostas pelo RM e pelo seu Conselho.
	3.3 Enfrentar juntos o futuro do rosto de Dom Bosco na Itália.	3.3.1 Cultivando uma maior solidariedade entre as diversas inspetorias.	3.3.1.1 Definir entre os inspetores <i>critérios para um intercâmbio ágil de pessoal</i> , sobretudo em situações de dificuldade. 3.3.1.2 Contribuir com o pessoal das diversas inspetorias para os Centros de formação e para as realidades mais significativas em nível nacional e salesiano.
		3.3.2 Diminuindo o número das Comunidades, sem empobrecer muito o território de presenças pastorais.	3.2.2.1 Estudar a <i>distribuição de obras e pessoal salesiano</i> no território nacional. 3.3.2.2 Formular um mapa de presenças equilibrado no território, com particular atenção às regiões mais carentes ou mais pobres. 3.3.2.3 Fechar as obras que não exprimem verdadeira significatividade ou que exigem esforços excessivos para um funcionamento digno.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	3.4 Fazer uma redefinição das inspetorias da Itália.	3.4.1 Repensando a distribuição das inspetorias no território nacional, sobretudo na Itália central.	3.4.1.1 Estudar o problema numa pequena comissão. 3.4.1.2 Debater o problema entre os inspetores da Itália. 3.4.1.3 Propor possíveis soluções ao RM até 2005.
	3.5. Fazer opções de recolocação.	3.5.1 Tendo em conta as necessidades particulares de determinados âmbitos sociais ou do território.	3.4.1.1 Interrogar-nos sobre as expectativas não acolhidas do território e da Igreja. 3.5.1.2 Considerar o que se pode deixar para uma eventual troca de serviço.
		3.5.2 Organizando as novas presenças com fórmulas ágeis, sem estruturas que possam condicionar excessivamente as nossas opções.	3.5.2.1 Cultivar a “quantidade” e qualidade da comunidade. 3.5.2.2 Optar por estruturas “leves”. 3.5.2.3 Verificar também a recaída de significatividade do nosso trabalho pastoral.
	3.6 Dar a devida atenção à gestão do património económico.	3.6.1 Enfrentando o tema do património; avaliando com atenção as operações de venda de imóveis; evitando uma dispersão de bens em situações de crise.	3.6.1.1 Promover iniciativas de estudo sobre o tema. 3.6.1.2 Propor orientações em nível CISI.
	3.7 Abrir o confronto e a colaboração com as outras duas regiões salesianas da Europa.	3.7.1 Refletindo juntos sobre a realidade social e juvenil.	3.7.1.1 Criar ocasiões de intercâmbio entre os inspetores e os delegados de PJ da Europa. 3.7.1.2 Promover momentos comuns de reflexão sobre a missão salesiana na Europa.

ÁREAS DE ANIMAÇÃO	OBJETIVOS GERAIS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		3.7.2 Projetando juntos propostas de futuro.	3.7.2.1 Identificar problemáticas de interesse comum. 3.7.2.2 Elaborar propostas de formação comum.
4. REFORÇAR E SUSTENTAR A INSPECTORIA DO ORIENTE MÉDIO	4.1 Intensificar a relação com a inspetoria MOR.	4.1.1 Cultivando um contato mais intenso.	4.1.1.1 Visitar (por parte do Regional e dos Conselheiros de setor) com mais frequência a inspetoria. 4.1.1.2 Conhecer mais de perto a realidade e as dificuldades dessa inspetoria.
	4.2 Pôr em ação um projeto de solidariedade.	4.2.1 Elaborando com o Conselho MOR um projeto de apoio no qual serão envolvidas as inspetorias da Itália e outras...	4.2.1.1 Identificar as prioridades em vista de um apoio. 4.2.1.2 Visar a intervenções que se tornem fecundas no futuro, do ponto de vista apostólico e vocacional.
		4.2.2 Encontrando e formando irmãos que possam reforçar a Inspetoria MOR, segundo o projeto predisposto.	4.2.2.1 Empenhar a Região Itália juntamente, se possível, com a Região Europa Norte e outras inspetorias para uma intervenção “de força”. Finalidade: encontrar irmãos disponíveis para se comprometerem como missionários no MOR.
		4.2.3 Realizando uma intervenção extraordinária e fixando-lhe também tempos e modalidades de verificação.	

Impressão e acabamento:

ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
Rua Dom Bosco, 441 • 03105-020 São Paulo SP
Fone: (11) 3277-3211 • Fax: (11) 3209-4084
www.editorasalesiana.com.br